

The Svmmvm Bonvm Organization

http://svmmvmbonvm.org/

Monografia Pública Especial

ALGUNS FUNDAMENTOS E REVELAÇÕES SOBRE A

Umbanda

ÚNICA RELIGIÃO AUTENTICAMENTE BRASILEIRA

por Eduardo Parra (YabhaktiSwara) *

"Cada lado da pirâmide representa um pilar do conhecimento humano (Filosofia, Ciência, Religião e Arte);
O ápice da pirâmide representa a síntese desse conhecimento;
E a partir desse ponto, o então iniciado nos pequenos mistérios, está habilitado à trilhar o caminho que conduz para a iluminação (amor-sabedoria)."

Abstract

ESTA Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) pretende apresentar uma visão geral da única religião autenticamente Brasileira, a Umbanda, que conta com milhares e milhares de adeptos em todo o País, tendo sido exportada para o exterior, principalmente Estados Unidos da América e Argentina. A Umbanda jamais se preocupou em contestar ou atacar qualquer religião, mas tem sofrido inacreditáveis perseguições, que ferem a Constituição. Reunindo uma grande variedade de ritos e modos de apresentação, que vão das formas light parecidas com espiritismo de mesa a outras que se assemelham em muitos pontos ao Candomblé, a Umbanda não possui um comando central que discipline a sua ritualística e é por essa característica que foge da burocracia esotérica que marca manifestações religiosas na sociedade de consumo, construída em cima de deturpações do cristianismo original.

Dedicatória

Dedico esta modesta monografia a todos aqueles que militam nas lides da Umbanda, trabalhando com dedicação e amor no propósito simples da caridade e do auto-aperfeiçoamento que conduz à libertação da alma.

Preâmbulo

POR QUE nós, brasileiros, nos reconhecemos por default como cristãos? Este é para mim um efeito cultural e histórico que também reflete o nível mediano de consciência predominante em nossa sociedade em geral, já que nos foi ensinado que esse caminho cristão seria o caminho correto em detrimento a outros; Ou seja, o pagão, panteísta, bruxo, ou amante da natureza, que tem essa como via de espiritualização, é tido como um elemento inferior e rebelde em uma sociedade que vela pelo

controle e submissão com leis bem desenhadas para estrategicamente manter as desigualdades e diferenças sociais desse mundo capitalista selvagem.

Na minha visão, o modelo cristão que querem nos impor, se parece com o burro manso, domado, submisso, impotente, e preparado para não questionar o poder de seus lideres, e logo é um modelo ideal para aqueles interessados em manter o estado atual das coisas... Ironicamente esse é até um mote para o golpe do momento, já que não se pode mais vender um terreno no mar ou as pirâmides do Egito, então estão se disfarçando de pastores e vendendo salvação e casinhas no céu de conto de fadas para ovelhas infectadas pelo vírus da cristandade.

Alguns podem dizer que estou indo contra aos ensinamentos de Jesus Cristo mas na verdade quem faz isso é esse tal cristianismo. Jesus sempre pregou pela igualdade entre os homens e se colocou em oposição aos poderosos da terra, ele não ensinou religião mas sim religiosidade e a própria bíblia é apenas um conjunto de visões particulares sobre esse mito solar venerado.

Outro ponto interessante é que nas práticas de terreiro predominantes, vemos que o multiculturalismo presente na Umbanda dissimula a presença de raças e qualidades, e o personagem ápice do rito caracterizando o mais velho ou sábio, se traveste de manso preto-velho mas que na prática parece se manifestar como um sacerdote cristão, o que claramente podemos vislumbrar analisando seus ditos pontos cantados ou mesmo sinais traçados. E sobre esse personagem utilizado pelos nossos irmãos espirituais, alguns acreditam que foi uma forma de reprimir idéias racistas e elitistas de kardecistas da época , mas outros acreditam que essa foi uma forma de evangelização do povo do santo que verdadeiramente era praticamente da fé trazida da mãe África. Enfim, o fato é que essa linha espiritual de trabalho em um nível elementar lembra ao homem a necessidade de suprimir o impulso instintivo e se voltar para a espiritualidade como forma de libertação, e em um nível básico isso inicialmente parece até refletir como regras morais para o homem tão adoecido mas gradativamente essa doutrina da luz se desdobra como linha do conhecimento até chegar as praticas que conduzem ao verdadeiro despertar da consciência.

E parece mesmo que só com esse despertar dos prosélitos é que veremos como são universais e semelhantes os ensinamentos de Jesus , Buda, Shiva, Oxalá, Yurupari, independentes de qualquer religião organizada... Estamos mesmo caminhando para isso.. mesmo que muitos engrossem as filas da oposição, esse é o caminho da chamada era de Aquário e não há como deter a corrente natural dos acontecimentos.

Então, eu particularmente acho que os umbandistas são muito mais universalistas do que apenas cristãos.

E para não me alongar mais nesse texto, só lembro também que o caboclo deveria representar o homem livre integrado a natureza, vigoroso e belo, pois se o pai velho lembra a velhice, o caboclo representa a idade adulta com toda sua potencialidade. E mesmo que aparentemente o termo designativo dessa corrente não faça justiça a esse papel sabemos que mais uma vez foi uma homenagem do rito umbandista para as classes sociais desfavorecidas no Brasil.

E finalizando, digo que a Kimbanda é a expressão mais forte da Umbanda, onde temos basicamente o feminino e o masculino em toda sua potencialidade original enquanto que no plano das formas. Vemos assim o magnetismo sexual forte da mulher, e o poder viril elétrico do homem... o poder e a justiça. Vemos claramente representada também a razão e a emoção da forma mais contundente. E lembrando o povo bantu que chamava seus sacerdotes de Kimbanda, eu digo que essa Kimbanda somos nós e a Umbanda é o caminho de amor e sabedoria que devemos trilhar para transcender nossos limites.

Dos principais personagens do rito umbandista só não falei mesmo das ditas crianças de propósito já que essa representa a iniciação ou o retorno as origens. (*"Sejam como criancinhas..."* - Jesus Cristo)

Índice

I - Sinopse da história do Movimento Umbandista
1-O ínicio do Movimento Umbandista
2-O advento do caboclo das Sete Encruzilhadas
3-A unidade na diversidade

II - As entidades espirituais que militam na Umbanda
1-A humildade de Pai-velho
2-Tributo à Pai-velho
3-A simplicidade dos caboclos
4-A pureza das crianças

III – Mediunidade e Umbanda
1-O trabalho mediúnico
2-A ética na mediunidade
3-Diferenças fundamentais entre médiuns na Umbanda e no Kardecismo

IV – Fundamentos básicos da Umbanda
1-O mistério do Orixá
2-Orixás, astros, planetas e nós

V - Templos de Umbanda
1-Sessões públicas e aspectos internos

VI – A liturgia da Umbanda
1-Flores e ervas na Umbanda
2-Oferendas ritualísticas
3-Guias ou colares ritualísticos
4-Pontos Cantados
5-Pontos Riscados

VII – Exu – O executor da lei
1-Quem é o senhor Exu
2-A verdade sobre Exu pomba-Gira
3-Umbanda e Quimbanda
4-Atuação dos Exus nos Templos de Umbanda

Introdução



O autor oficiando ritual de Umbanda

CAROS amigos leitores, nossa obra retrata a verdadeira face da Umbanda, um movimento espiritualista iniciado em 1889 que objetiva unir, orientar e evoluir, os resquícios dos cultos afro-brasileiros, ameríndios e orientais, em nossa amada terra Brasil.

Notem que nossa visão não é nacionalista mas, nossa terra mãe Brasil, a terra

iluminada pelo cruzeiro, com seus contrastes sociais e belezas naturais é também um modelo do mundo atual.

O próprio termo Umbanda na etimologia, segundo as raízes da coroa do verbo, significa: “O conjunto das Leis de Deus ”; O que identifica bem seu caráter de síntese.

E para atingir esse objetivo, o mundo espiritual utilizou de recursos de adaptação de conceitos dentro do molde que a princípio consistia em três manifestações básicas que refletiam a essência de suas virtudes.

Dessa forma, as entidades espirituais que atuam no meio umbandista, orientando e livrando as pessoas das mazelas físicas, astrais e mentais, se manifestam em seus médiuns sob uma dessas três formas básicas dentro de suas afinidades, ou seja:

- como crianças: são espíritos de puros que irradiam amor e alegria;

- como caboclos: são espíritos guerreiros, de ação, que irradiam força e simplicidade;

- como pais-velhos são espíritos antigos sacerdotes e condutores que por sua profunda vivência irradiam sabedoria e humildade à todos.

E na ritualística própria da Umbanda podemos dizer que o Oriente toca o Ocidente porque, ela engloba sinais magísticos traçados, mantras ou palavras de poder que libertam a mente e evocam heranças universais de tradições antigas como o Lamaísmo por exemplo; E há também as danças ritualísticas, banhos com ervas, defumações, culto aos Orixás, que nos lembram da fé trazida da mãe África e dos cultos de nossos velhos pajés.

Além das três formas principais de manifestação que citamos, não podemos deixar de dizer que, existem outras linhas auxiliares que são formas ou vestimentas que as entidades espirituais, afins com a Umbanda utilizam para melhor aceitação das pessoas e dentre essas formas podemos destacar: os

boiadeiros, baianos e marinheiros (notamos que atualmente os espíritos quase não atuam mais sob essa última forma).

Em geral, o comportamento dessas entidades difere um pouco na aparência e na essência das outras três principais formas. E com o respeito devido, diríamos que são elas muito úteis como auxiliares ou sub-planos das três principais pois, esses espíritos em geral apesar de transparecerem características bem humanas como: defeitos, virtudes, afetos e desafetos, são muito trabalhadoras e esperam isso também de nós…

Outra forma de manifestação de entidades espirituais que encontramos nos terreiros, choças, templos ou casas de Umbanda, é o temido Exu.
Exu é por muitos estilizado como o demônio ou diabo mas, na verdade sua função é o que mais assusta pois, ele é um executor da lei, é ele quem bate, quem afere, quem cobra… E como não existem justos entre nós , essas entidades são temidas e muito respeitadas, tanto é que sua saudação em Yorubá (língua africana) é: Mo jubá ! que significa: meus respeitos!

Então, em síntese, essa é a face da Umbanda no culto popular que traz consigo antigas verdades de forma simbólica para melhor incorporação dos valores superiores de amor, sabedoria e fortaleza;. Essa é Umbanda que toca profundamente a alma daqueles que conseguem ver o além das aparências !
E nesse livro vamos ver um pouco de toda essa maravilhosa colcha de retalhos culturais que compõem essa filosofia, essa religião, essa ciência, essa arte, tão incrivelmente brasileira e universal .

I -) Sinopse da história do Movimento Umbandista

O MOVIMENTO Umbandista preconiza o conhecimento como um todo, ou seja, como a síntese da Filosofia-Ciência-Arte-Religião, alicerçadas pelo Amor-Sabedoria.

E lembrando a humildade do Cristo Jesus que foi coroado com uma coroa de espinhos, as entidades no movimento Umbandista se apresentam basicamente: como crianças, caboclos e pretos-velhos, representando respectivamente, a alegria, a simplicidade e a humildade , e ainda o ciclo vital por meio: da infância, da maturidade e da senilidade.

E como exemplos vivos de sabedoria e amor em ação, os mentores espirituais de Umbanda buscam ensinar a humanidade a se libertar a roda das encarnações probatórias através de uma nova postura de vida baseada nesses valores essenciais.

O movimento Umbandista hoje conta com cerca de 700.000 unidades terreiros, abarcando a todos indistintamente conforme as palavras do Sr. Caboclo Ogum das Sete Espadas (Caboclo da faixa vibratória de Ogum que escreveu diversas obras por meio do médium e mestre, F. Rivas Neto):
" Assim como há numerosíssimos graus de entendimento ou alcance espiritual em nossos milhares de terreiros, há também, para cada um deles, um culto ou ritual que mais lhe fale à alma."

Portanto em um século de existência, o Movimento Umbandista já se difundiu de maneira abrangente pelo Brasil e exterior, principalmente na América Latina, adentrando os cultos regionais de cunho espiritualista e aprimorando seus fundamentos . Logo, é esse o objetivo da Umbanda, mesmo que aparentemente a infiltração da Umbanda provoque cisões e multiplicação dos cultos espiritualistas, na verdade essas mudanças a longo prazo atendem ao objetivo de evolução de conceitos e práticas, mormente direcionando para a luz ou evoluindo os grupos que por lidarem diretamente na magia, são presas do sub-mundo espiritual.

O leitor pode comprovar essa ação visitando terreiros ou templos diversos onde poderá observar a diversificação dos rituais sob a denominação de Umbanda e essa adaptação ritualística ao nível de consciência grupal é o que torna mais clara a ação abrangente do movimento umbandista.

1 -) O Surgimento do Movimento

Com a libertação dos escravos e o surgimento da república, no final do século XIX, o astral aproveita o momento propício a mudanças, e lança o vocábulo Umbanda em vários pontos do Brasil.

A implantação do movimento Umbandista cresce de forma gradativa, e em 1889 sob a vibração de Ogum (O Guerreiro Cósmico Pacificador), surge o Caboclo Curuguçu (O Grito do Guardião), que prepara o advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas.

E no ano de 1908, sob o comando do Caboclo da Sete Encruzilhadas juntamente com outra portentosa entidade de Ogum, o Orixá Malé, e o sábio Pai Antônio, o movimento Umbandista é implantado de forma definitiva, através da Tenda Nossa Senhora da Piedade, fundada em 16 de novembro de 1908.

2-) O advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas

A fase inicial do movimento Umbandista se instalou com o surgimento do Caboclo Curuguçu, e do posterior advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas, através do médium Zélio de Morais em 1908.

Zélio de Morais teve as primeiras manifestações mediúnicas aos 16 anos, em 1908, na época sua família chegou a submete-lo a exames hospitalares e psicológicos, mas como não foi constatado nenhum problema com o rapaz, a família aceitando o conselho de um amigo, levou Zélio à Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, onde uma entidade espiritual se manifestou.

Inquirido sobre seu o nome, a entidade incorporada em Zélio de Morais

disse:

"- Se é necessário que eu tenha um nome, podem chamar-me de Caboclo das Sete Encruzilhadas, pois não haverão caminhos fechados para mim."

Um vidente interrompeu o caboclo, e disse que apesar dele se apresentar como um caboclo, via nele vestes sacerdotais.

A entidade respondeu então: " O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. De um padre e profeta de nome Gabriel Malagrida, que acusado injustamente de bruxaria foi sacrificado na fogueira da Inquisição em Lisboa, no ano de 1761. Mas em minha última existência física, Deus concedeu-me o privilégio da nascer como caboclo brasileiro."

O caboclo anunciou então sua missão de fixar as bases da Umbanda, e no desenrolar da entrevista o vidente perguntou se não bastariam as religiões já existentes e o espiritismo. E o caboclo respondeu da seguinte forma:

"- Deus em sua Infinita Bondade, estabeleceu a morte, o grande nivelador social, rico ou pobre, poderoso ou humilde, todos se tornariam iguais na morte, mas vocês, homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar essas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Porque não podem nos visitar esses humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não terem sido pessoas socialmente importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do além?

No dia seguinte, 16 de novembro de 1908, às 20 horas, o caboclo desceu e imediatamente foi atender um paralítico, curando-o imediatamente. E nesse mesmo dia o caboclo das Sete Encruzilhadas fundou a Tenda Nossa Senhora da Piedade, onde não haveriam preconceitos raciais nem sociais.

Nossa Senhora da Piedade representa a Umbanda, a Senhora da Luz que, mostra sua face à aqueles que conseguem visualiza-la além dos seus véus.

Notamos que na tenda N. S. da Piedade e nas subsequentes tendas não haviam sacrifícios de animais nem atabaques nos rituais de incorporação. E

atualmente muitos terreiros adotaram essas práticas devido a adaptações para melhor aceitação dos dissidentes de outros cultos.

3-) A unidade na diversidade

Nesse século de existência, a Umbanda no Brasil adentrou de forma marcante na maioria dos agrupamentos espiritualistas, principalmente os de origem afro-brasileira pois, nesses locais as entidades espirituais quando manifestadas nos médiuns não falavam, ou melhor, não davam consultas diretas, ficando o consulente sujeito apenas a interpretações dos oráculos (principalmente o jogo de búzios e mais raramente o Ifá) feitas pelos médiuns chefes, conhecidos sob a denominação africana de Babalorixá ou Yalorixá (respectivamente: o pai e mãe de santo - Os sacerdote dos Orixás) ou em um nível mais elevado conhecidos como: Babalawo (pai do mistério) e ainda mais raramente como Ifatosho (Mago de Ifá – Ifá é principal sistema oracular Yorubá). E como as entidades de Umbanda quando manifestados atendem diretamente os consulentes por meio da incorporação nos médiuns, elas passaram a ser muito procuradas e a atuação das entidades espirituais na forma de: crianças, caboclos, pais-velhos e Exus se consolidou como marca do movimento umbandista mas, elas também passaram a ser constantemente evocados em outros cultos e de forma singela foram adentrando esses locais e foram orientando esses grupos para a luz, conforme o intuito inicial de suas manifestações.

E essa miscigenação religiosa implementou a ritualística e o perfil da Umbanda onde as entidades espirituais para melhor aceitação das pessoas começaram também a atuar utilizando outras vestimentas ritualísticas, ou seja, muitas se apresentam como: baianos, boiadeiros, marinheiros, ciganos, orientais

Então, esse panorama diverso impera no movimento umbandita mas no

fundo, por detrás do palco os autores e atores continuam os mesmos e continuam orientando e curando o corpo e a alma daqueles que os procuram com fé.

II -) As Entidades que Militam no Movimento Umbandista

1-) A Humildade de Pai Velho

PAI PRETO no congá traduz a potência dos grandes magos de outrora que eram plenamente conscientes das leis divinas que regem o cosmo e de suas aplicações.

E antes de ser um preto velho no sentido pejorativo de escravo, essas entidades formam a corrente espiritual do Orixá Yorimá, e são seres altamente evoluídos na hierarquia espiritual, possuindo o poder da luz potencializada; E se pensarmos que a matéria é luz gravitacionalmente capturada ou energia em movimento fechado (rotatório), podemos entender o porque do domínio telúrico (elemento coesivo - terra) dessas poderosas entidades. Em um contexto mais amplo, Yorimá ainda esta associado ao chacra genésico/básico, a casa do poder, do fogo serpentino ou kundaline. E para quem não está habituado com a idéia de chacras, eles são os centros de força cujos assentamentos vibratórios se dão principalmente, nos sete plexos nervosos que se localizam ao longo da espinha dorsal, indo desde o básico até o coronal, ou seja, da base da coluna até ao alto da cabeça.

Mas nos voltando ao aspecto de 'terreiro', o que Pai-Preto vem trazer à nós, meros mortais aprisionados nos ledos erros e na roda das encarnações probatórias?

Preto-Velho vem nos ensinar a sermos humildes e sábios para nos libertarmos de nosso pior inimigo que está no nosso ego. Porque nosso ego ou nossa personalidade constituída em nossa presente encarnação, concentra nossas mazelas e vícios adquiridos no decorrer de nossas vidas, presente e pretéritas...
Assim, nossas experiências negativas do passado formam um complexo sistema traumático e dramático que nos inibe em essência e que oblitera nossa consciência, ou seja, não temos consciência da realidade que nos cerca, da vida além da morte, e não nos apercebemos que somos manipulados por desejos mesquinhos, pensamentos negativos e falta de vontade, que nos leva a paralisação e degradação evolutiva.

E como nos libertarmos dessas coisas que nos afligem?

Preto-Velho ensina que com força de vontade e pensamento potencializado pela fé racionalizada, podemos apaziguar nossos desejos e caminharmos rumo a espiritualidade, sem traumas, sem repressão ou medo, livres e desimpedidos de toda miséria moral que infelizmente domina a humanidade.
E como podemos ser felizes ?

Podemos ser felizes praticando a caridade, e compartilhando da alegria de estarmos vivos e absorvendo esses ensinamentos iluminados.
E procurando fazer a coisa certa, acabamos encontrando pessoas positivas em nosso caminho e nos agrupamos em ambientes salutares que propiciarão maiores aberturas em nossa vida material, sentimental e espiritual.

Isso tudo que preto-velho promete não são milagres, é simplesmente a aplicação da lei da causa e efeito, claramente expessa no ditado: Cada um colhe o que planta.

E essas iluminadas entidades quando incorporam em seus médiuns, deixam-no ligeiramente inclinado par frente, o que dá a impressão de que a entidade incorporada seja um velho curvado pela idade avançada... Fugindo um pouco do simbolismo, afirmamos que esse posicionamento físico no médium,

propícia uma maior fluência da energia que provém do chacra básico...

Reproduziremos agora, um texto que traduz toda a grandeza espiritual dos Pais Velhos de Nossa Umbanda.
Antes porém, não poderia deixar de confessar que em 1989, eu estava folheando algumas obras espiritualistas numa livraria, quando me deparei com essa profunda mensagem e "casualmente" a li, e lendo senti uma emoção estranha que me levou a adquirir imediatamente o livro " Lições de Umbanda e Quimbanda na Palavra de um Preto-Velho", e posteriormente outros mais. E assim, começava minha caminhada nessa Umbanda de Todos Nós...
Agora, vejamos então o que esses mestres tem a nos dizer:

As Sete Lágrimas de Pai-Preto

Foi uma noite estranha aquela noite queda; estranhas vibrações afins penetraram meu Ser Mental e o faziam ansiado por algo, que pouco a pouco se fazia definir...

Era um que desconhecido, mas sentia-o, como se estivesse em comunhão com minha alma e externava a sensação de um silencioso pranto...
Quem do mundo Astral emocionava assim um pobre "eu"; não o soube, até adormecer...e..."sonhar"...

Vi meu "duplo" transportasse, atraído por cânticos que falavam de Aruanda, Estrela Guia e Zambi; eram as vozes da SENHORA DA LUZ VELADA, dessa UMBANDA DE TODOS NÓS que chamavam seus filhos de fé...

E fui visitando Cabanas e Tendas, onde multidões desfilavam...Mas, surpreso ficava, com aquela "visão" que em cada uma eu "via", invariavelmente, num canto, pitando, um triste Pai-Preto, chorava.

De seus "olhos" molhados, esquisitas lágrimas desciam-lhe pelas faces e não sei por que, contei-as...Foram sete. Na incontida vontade de saber, aproximei-me e interroguei-o: fala Pai-Preto, diz a teu filho, por que externas tão visível dor?

E ele, suave, respondeu: -Estás vendo essa multidão que entra e sai? As lágrimas contadas, distribuídas estão dentro dela...
A primeira eu a dei a esses indiferentes que aqui vêm em busca de distração, na curiosidade de ver, bisbilhotar, para saírem ironizando daquilo que suas mentes ofuscadas não podem conceber.

Outra, a esses eternos duvidosos que acreditam, desacreditando na expectativa de um "milagre" que os façam "alcançar" aquilo que seus próprios merecimentos negam.

E mais outra foi para esses que crêem, porém, numa crença cega, escrava interesses estreitos. São os que vivem eternamente tratando de "casos" nascentes uns após outros...

E outra mais distribui aos maus, aqueles que somente procuram a Umbanda em busca de vingança, desejam sempre prejudicar a um seu semelhante - eles pensam que nós, os Guias, somos veículos de suas mazelas, paixões, e temos obrigação de fazer o que pedem...pobres almas, que das brumas ainda não saíram.

Assim, lembrando bem, a quinta lágrima foi diretamente aos frios e calculistas - não crêem nem descrêem; sabem que existe uma força e procuram se beneficiar dela de qualquer forma. Cuida-se deles, não conhecem a palavra gratidão, negarão amanhã até que conheceram uma casa de Umbanda...

Chegam suaves, têm o riso e o elogio à flor dos lábios, são fáceis, muito fáceis; mas se olhares bem seus semblantes, verás escrito em letras bem claras: Creio na tua Umbanda, nos teus Caboclos e no teu Zambi, mas somente se vencerem "o meu caso", ou me curarem "disso ou daquilo"...
A sexta lágrima eu dei aos fúteis que andam de Tenda em Tenda não acreditam em nada, buscam apenas aconchegos e conchavos; seus olhos revelam um interesse diferente, sei bem o que buscam.

E a sétima, filho, notaste como foi grande e como deslizou pesada? Foi a

ÚLTIMA LÁGRIMA, aquela que "vive" nos "olhos" de todos os Orixás; fiz doação dessa, aos vaidosos, cheios de empáfia, para que lavem suas máscaras e todos possam vê-los como realmente são...

"Cegos, guias de cegos", andam se exibindo com a Banda, tal e qual mariposas em torno da luz; essa mesma LUZ que eles não conseguem VER, porque só visam a exteriorização de seus próprios "egos".

Olhai-os bem, vede como suas fisionomias são turvas e desconfiadas; observai-os quando falam "doutrinando"; suas vozes são ocas, dizem tudo de "cor de salteado", numa linguagem sem calor, cantando loas aos Guias e Protetores, em conselhos e conceitos de caridade, essa mesma caridade que não fazem, aferrados ao conforto da matéria e à gula do vil metal. Eles não têm convicção.

Assim, filho meu, foi para todos que viste cair, uma a uma, AS SETE LÁGRIMAS DE PAI PRETO! Então, com minha alma em pranto, tornei a perguntar: Não têm nada mais a dizer, Pai-Preto? E, daquela "forma velha", vi um véu caindo e num clarão intenso que ofuscava tanto, ouvi mais uma vez...

"Mando a luz da minha transfiguração para aqueles que esquecidos pensam que estão... ELES FORMAM A MAIOR DESSAS MULTIDÕES..."
São os humildes, os simples estão na Umbanda pela Umbanda, na confiança pela razão...SÃO SEUS FILHOS DE FÉ.

São também os "aparelhos", trabalhadores, silenciosos, cujas ferramentas se chamam DOM e FÉ, e cujos "salários" de cada noite são pagos quase sempre com uma só moeda, que traduz o seu valor numa única palavra - a INGRATIDÃO...

W.W. da Matta e Silva

O trabalho do mestre Matta e Silva dispensa maiores comentários pois, suas valorosas e pioneiras obras que enaltecem e revelam a Umbanda, falam por si só e falam alto.

2-) Tributo à Pai-Velho

Todo preto-velho ou pai-velho traduz a grandeza dos grandes condutores religiosos e quando nos prostramos diante de uma dessas entidades de fato, sua humildade e sabedoria milenares nos proporciona um sentimento puro, uma serenidade mental indescritíveis. Os pontos cantados de pai velho são verdadeiros hinos dóricos à Orixalá - Jesus Cristo, a luz que se fez carne (Tantra), o fogo na terra, o cristo solar Deus planetário da Terra; Conforme as palavras de Jesus transcritas no Quarto Evangelho : " Eu, que sou a luz, vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas."

E foi em um terreiro de Umbanda popular, onde as grandes verdades ainda estão cobertas por sete véus, que ouvi pela primeira vez esse maravilhoso hino que é uma oração abençoada:

Pai velho querido, do meu coração,
escuta Pai velho esta humilde oração.
Nas horas de dor, nas horas de amor,
escuta Pai velho esta humilde oração...

Foi Jesus quem mandou esse farol,
para um homem feliz aqui na Terra.
É pai-velho que irradia esse Sol,
e te asseguro que é certo e que não erra.

Veneremos esse tão humilde pai,
aprendendo com o exemplo da humildade.
Sufocando o orgulho e ódio, sossegado,
a mente em festa, a alma sem pudor.

Em torno de pai-velho reunidos,
entrelaçando mãos e corações,
Sufocando o orgulho, redimido,
a paz bem vinda, o amor sem ilusões.

3-) A Simplicidade dos Caboclos

Os caboclos de Nossa Umbanda, de modo genérico, são entidades possantes, envolventes, magnéticas, e portanto, muito procurados, mormente nos casos que requerem energia, ou seja, em problemas de saúde ou desgaste orgânico. Podemos dizer que, a um nível mais externo e místico, que essas entidades ajudam mas procuram sempre ensinar as pessoas a serem simples, fortes e decididas, ou seja, procuram ensinar a pescar e não simplesmente fornecem o peixe a qualquer hora.

Os caboclos em geral, se apresentam de forma ereta e além dessas atuações visíveis, a nível Astral as entidades que no terreiro se apresentam como

caboclos, possuem a maior corrente espiritual da Confraria Cósmica da Umbanda pois, dos sete Orixás ou linhas espirituais, cinco dessas linhas no aspecto sincrético se apresentam com caboclos.

Os Caboclos de Oxalá, raramente trabalham na mecânica de incorporação, ou seja, raramente incorporam nos médiuns pois, sua atuação se dá mais a nível espiritual mas, quando encontram ambientes astralmente despoluídos, eles podem incorporar para transmitir mensagens que visam direcionar a humanidade para as grandes verdades espirituais pois, como ensina a doutrina oriental (solar), a matéria é ilusão, é Maya, é apenas um estado transitório que presenciamos para que possamos aprimorar nossas almas, e a única realidade absoluta é o espírito.

Os Caboclos de Ogum, incorporam com mais freqüência nos trabalhos mediúnicos, e trazem mensagens de ânimo, coragem, bem como, eliminam certas correntes negativas que atribulam as pessoas e que causam doenças a nível físico e psíquico. Ogum é o vencedor de demandas, é a corrente espiritual que impulsiona a humanidade para a evolução infinita.

Os caboclos de Oxossi, assim com os de Ogum, atuam com freqüência na mecânica de incorporação. Oxossi é o senhor da doutrina, o catequisador das almas, e seus caboclos manipulam as energias naturais com destreza, trazendo a cura do corpo, e acima de tudo , procurando despertar na humanidade para a ética que proporciona a harmonia.

Os Caboclos de Xangô, não atuam tanto na mecânica de incorporação mas, quando incorporam em seus médiuns, predispõem os consulentes para a fortaleza inquebrantável que, proporciona a consciência de que somos capazes de vencer nossas mazelas. Além disso, como o Orixá Xangô é associado com o poder da justiça, esses valorosos caboclos com suas poderosas falanges, afastam correntes de ódio provenientes de espíritos revoltosos e procuram germinar a misericórdia no coração dos homens.

Os Caboclos de Yemanjá raramente utilizam a mecânica de incorporação mas, existem diversas entidade de Oxossi que fazem entrecruzamentos

vibratórios com Yemanjá e que atuam de forma expressiva no Movimento Umbandista. Quanto as entidades próprias de Yemanjá, elas atuam mais a nível astral direcionando e higienizando o campo mental e emotivo-sexual da humanidade. São entidades possantes, cujo teor vibratório intenso proporciona ao médium, alterações fisionômicas suaves e belas.

4-) A pureza das Crianças

No terreiro de Umbanda, as crianças utilizando sua profunda psicologia e seu poder renovador emocional, aliviam as mazelas dos consulentes que vão a procura de seus préstimos por meio de consultas que são verdadeiras injeções de harmonia e alegria.

As ditas "crianças" da corrente astral de Umbanda, são espíritos poderosíssimos, profundos conhecedores da ciência suprema, a magia, e senhores primazes da energia etérica, e suas consultas, verdadeiras preces de amor e alegria, proporcionam tranqüilidade e harmonia.
Vale ressaltarmos o velho adágio: " O que um mago das trevas faz, qualquer um desfaz mas, o que uma criança faz (obviamente no sentido do bem) ninguém desfaz."

Portanto, as crianças de Umbanda são na verdade espíritos altamente evoluídos e cuja pureza de sentimentos faz com que se apresentem como belas crianças nos terreiros de Umbanda.

Enfim, o verbo mágico de Yori nos arremete para nossa infância espiritual, para o início, ou seja, faz renascer em nossos corações o sentimento de amor e pureza que proporcionam alegria e energia renovada para que possamos transpor com firmeza os obstáculos que aparecem em nossa vida, principalmente a âmbito emocional.

III – Mediunidade e Umbanda

1-) O trabalho mediúnico

NÃO É fácil ser médium e mais difícil ainda é ser médium de Umbanda. A mediunidade é o elo de ligação, o caminho e a meta das pessoas possuidoras desse dom. E longe de ser um instrumento passivo, o médium, como mediador que é, tem o dever de buscar o auto-aprimoramento e a reta conduta pois, esses são os sintonizadores maiores da mediunidade. É como disse o mestre: "Uma árvore má não pode dar bons frutos"… e é plantando que se colhe, ou seja, nossas afinidades refletem o nível e o tipo de espíritos que atraímos para nosso campo mediúnico.

Sabemos o quanto é penoso o caminho da matéria, quantos pseudo-atalhos existem no caminho da evolução, incontáveis atalhos que não levam a lugar nenhum e, para conseguirmos uma sintonia fina com "canais" superiores precisamos de três coisas básicas: humildade, simplicidade, e pureza de pensamentos, sentimentos e ações. A primeira vista parece simples, mas quando pisamos no chão, nos damos conta de nossa fraqueza que, nos atira a caminhos escuros e incertos. Então, só apelando para o Astral superior é que conseguiremos trilhar o verdadeiro caminho da espiritualidade pois, se estamos fracos, nossa fé verdadeira pautada pela razão nos libertará. E gradativamente conquistaremos e domaremos o nosso pior inimigo que, está em nosso íntimo.

Ainda, em termos científicos podemos definir a mediunidade como um aumento variável da percepção extra-física (PES), causada por modificações e acréscimos energéticos nos chacras de determinadas pessoas, e ressaltamos que esse processo ocorre antes de encarne ou seja, a nível Astral.

Essas pessoas, os médiuns, possuem o dom mediúnico por terem missões kármicas dentro do movimento espiritualista. A palavra mediunidade significa modo, meio de manifestação, ou intermediação.

E partindo do fato de que a mediunidade está vinculada a missões definidas, não é correto afirmarmos que todas as pessoas são médiuns; Podemos dizer que todos são suceptiveis à influências espirituais mas, isso não é mediunidade.

Saibam também que existem diversas formas de mediunidade, tais como: a clarividência, a clariaudiência, vidência etc. E existe uma forma de mediunidade mais acentuda, a mais utilizada na Umbanda, que é a mediunidade de incorporação.

O médium de incorporação é aquele que além da ligação e proteção da corrente espiritual de sua vibração original (Orixá), possui uma forte ligação com determinadas entidades espirituais.

Essa ligação vem de ligações kármicas e do acordo firmado no plano Astral, pelo próprio médium antes de seu reencarne, onde o mesmo se compromete a trabalhar pela causa espiritualista em determinado movimento ou culto.
Por essa razão que ouvimos pessoas dizerem que foram falar com a entidade tal, e ela lhe aconselhou para que vestisse a roupa branca, ou seja, que assumisse sua missão mediúnica.

Vocês que passaram por isso, se conversaram com "entidades de fato" e foram chamados para o trabalho, não percam tempo. Procurem um templo que mais se afinize com suas idéias e assumam seu compromisso que, certamente serão mais felizes e realizados.

Dentro da mediúnidade de incorporação existem três tipos básicos de atuação que carcterizam graus kármicos e de consciência, expressos nos médiuns de karma: probatório, evolutivo, ou missionário.

Os médiuns de karma probatória se afinizam e trabalham com entidades no

grau de protetores. A maioria de nós está nessa condição e utiliza o caminho da mediunidade como apaziguador para débitos kármicos antigos.

Há também, os médiuns de karma evolutivo se afinizam e trabalham com entidades no grau guia, eles possuem um mediunismo mais apurado com possibilidades de desenvolver a clarividência e a clariaudiência, na depêndencia da função desenpenhada, a qual lhe foi confiada no astral.
Por fim, existem raros médiuns no grau de missionários, eles são mestres com grandes missões junto a coletividade a qual pertencem, e se mediunizados podem contactar e manifestar entidades no grau de Orixás Menores; Eles possuem vários dons mediúnicos, associados a um grande conhecimento, adquirido em encarnações pretéritas, e alicerciados pela luz do amor e da sabedoria que só raras pessoas possuem.

Enfim, independente do grau ou atividade mediúnica, todas as entidades espirituais trabalham e todos os médiuns estão aptos a desenvolver também, importantes trabalhos que contribuirão para evolução mundial.

Se cada um fizer sua pequena parte, por amor, teremos um mundo bem melhor porque o futuro realmente depende de nós !

2 -) A Ética na mediunidade

O médium como elo de ligação entre o visível e o invisível, deve se preocupar em manter a serenidade mental no seu dia a dia para que pensamentos difusos são sejam cultivados porque promovem uma sintonia com entidades espirituais de baixa estirpe moral.

E como médium devido sua abundante energia é alvo dos mais atrozes ataques provenientes do baxio astral desencarnado e encarnado, ele deve procurar manter um nível de pensamentos salutares procurando seleciona-los em companhia de pessoas de boa índole (dize-me com quem andas, que eu te

direi quem és !), para que sua corrente mental o proteja das ações do baixo astral, para que sua boca pronuncie palavras limpas, e para seus ouvidos ouçam palavras harmoniosas porque é de nossa boca que emana aquilo do que nosso coração está cheio. E nesse ponto salientamos que, é também pela boca que ingerimos os alimentos, logo, esses alimentos também devem ser selecionados para que a harmonia impere em nosso organismo como um todo; Sabemos que a abstenção do consumo de carne vermelha pelos médiuns umbandistas têm que ser controlada porque somos alvos de ataques constantes e necessitamos de um sustentáculo material mais robuscado (mais proteína) porém, pensamos que ao menos a carne de porco pode ser suprimida de nossa alimentação com racionalidade. Irmãos, a alimentação constitue um fator decisivo na atuação mediúnica porque quando ingerimos carne, quando comemos em excesso ou ingerimos álcool, o nosso organismo sofre alterações químicas que além de estimularem o animismo vicioso através da ligação instintiva intensa, ainda promovem uma eliminação via hálito e suor que, pode prejudicar os consulentes em uma consulta mediúnica.

Por todos esses fatores é que ao menos no dia da sessão de caridade, devemos nos abster de carne, de álcool, e até a diminuição do fumo por parte de quem cultiva esse infeliz hábito é aconselhável porque, o fumo carreia toxinas que dificultam a fluência energética no nosso organismo, bem como obscurecem nossa sensibilidade às vibrações superiores emanadas por nosso mentor espiritual. Muitos devem estar fazendo a observação de que os as entidades de Umbanda utilizam o fumo e o álcool em seus trabalhos porém, ressaltamos que elas utilizam esses elementos justamente como amortecedores de cargas oriundas de baixas vibrações e que quando desencorporam, minimizam a atuação negativa dessas substâncias no corpo físico do médium e isso explica o motivo de muitos médiuns que atuam frequentemente em ambientes hostis com trabalhos pesados, ingerirem álcool (marafo) em quantidade e depois que desencorporam não apresentarem efeitos desse elemento; Isso quando incorporam de verdade...

O médium no dia que vai atuar mediunicamente ainda deve se abster de sexo para preservar sua vibração original, o que será positivo no contato mediúnico pois, o sexo une dois seres a níveis mais sutis do que o físico...

Outro ponto importante não relativo a sexualidade mas a sexo, é o fato de que no período pré-menstrual e na menopausa, o organismo feminino sofrer de alterações psíquicas entre outras decorrentes da t.p.m. (tensão pré-menstrual) , portanto, a mulher sofre fortes influências psíquicas regidas pelo ciclo menstrual que, como o ciclo lunar é de 28 dias. E o fato da mulher ter ciclos negativos como a lua (cheia e minguante) é de conhecimento de culturas antigas pois, em tribos indígenas a mulher fica isolada no período menstrual, longe de seus afazeres habituais, e no próprio antigo testamento da Bíblia está escrito:

" Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue e que seja fluxo de sangue do seu corpo, permanecerá durante sete dias na impureza de suas regras. (Levítico 15,19) "

" Não te aproximarás de uma mulher, para descobrir a sua nudez, durante a sua impureza das regras. (Levítico 20,18)."

Assim, é justamente por essa inconstância vibratória, que a mulher não pode exercer a função de comando em escolas de iniciação mas, ainda assim, pode liderar Tendas de Umbanda como acontece em muitos locais. Queremos deixar claro que não somos machistas e somos avessos ao preconceito, mesmo porque, a evolução psicológica em nossa sociedade não dá espaços para atitudes radicais e preconceituosas, a ponto de hoje entendermos que homem e mulher são igualmente filhos de Deus e cada um em seu caminho pode alcançar sua realização pessoal e transcedental em harmonia com seu par . Mas, como homem e mulher são diferentes a nível físico, emocinal e mental, ressaltamos que na Umbanda, a mulher pode assumir o comando de trabalhos espirituais desde que no período menstrual seja substituída por um homem (sacerdote).

Enfim, não queremos ser normalistas ou falso-moralistas, queremos expor os fatos à luz da razão com explicações lógicas e plausíveis, para que o médium não venha a prejudicar a si e aos outros.

3-) Diferenças fundamentais entre os médiuns na Umbanda e os médiuns no Kardecismo

O kardecismo fez renascer os conceitos milenares de reencarnação, vida eterna, pluralidade dos mundo e lei do Karma (vida em ação), ou lei de causa e efeito.

E a partir dessas bases, o movimento umbandista surgiu em um novo momento do espiritualismo, cujo objetivo é reascender no homem a chama da humildade e sabedoria, da simplicidade e fortaleza, e do amor e alegria, por meio das entidades ditas como: pais-velhos, caboclos, e crianças.
Ainda hoje, dentre os agrupamentos esótericos, a Umbanda é taxada por muitos como baixo espiritismo, macumba e feitiçaria. Isso ocorre porque a Umbanda lida com seres humanos e, como outras religiões também está sujeita a deturpações e inversões de valores.
A única diferença que acentua o efeito dessas deturpações no meio umbandista é que a Umbanda é um campo de batalhas, tem mironga (magia), tem erós (segredos), e exigi líderes gabaritados e com ordens e direitos de trabalho adquiridas quando ainda estavam no astral, ou seja, quando estavam desencarnados.

Porque, o verdadeiro médium umbandista traz um grande acréscimo energético em seus chacras para poder suportar as batalhas e demandas contra o mal, por isso, a mediunidade na umbanda é diferente da mediunidade no espiritismo pois, no Kardecismo a forma mediúnica predominante é a intuitiva (irradiação intuitiva) e não há incorporações nem quebra de feitiçarias e, na Umbanda a forma mediúnica predominante é a incorporaçao semi-consciente. Não estou sugerindo que um tipo de mediunidade seja melhor do que o outro, estou apenas apontando as diferenças e, assim "procurando alertar as pessoas que por falta de conhecimento podem ser muito prejudicadas".

Então, o corpo astral do legítimo médium umbandista foi preparado para suportar entrechoques fortes, para conter a fúria do baixo astral.

Com esses aportes o médium umbandista pode até trabalhar em correntes Kardecistas apesar de não estar cumprindo sua missão pré-determinada mas, o legítimo médium espírita não pode trabalhar no movimento umbandista pois, na sua missão atual ele não precisará se confrontar com o submundo astral e não foi preparado para isso.

Portanto, se uma pessoa resolve abrir uma tenda de Umbanda por conta própria, sem as devidas ordens e direitos, sem a cobertura de um guia ou protetor de Umbanda, o terreiro literalmente cai, e é invadido pelo submundo astral que mistifica as verdadeiras entidade de Umbanda. É facil reconhecer um terreiro nesse estado pois, o ambiente astral é carregadíssimo, as pseudo-entidades solicitam matanças constantes de animais, induzem os médiuns à vaidade e a vingança, fazem trabalhos de baixa estirpe e usam um palavreado de "baixo calão" constantemente.

Umbanda não é brincadeira. Separemos o joio do trigo, lembrando que já no primeiro terreiro de Umbanda, em 1908, não existiam matanças de animais , e que foi a influência e a migração dos praticantes de outros cultos que trouxeram essas práticas.

Notem, que queremos e nem temos o direito de julgar ninguém, mesmo porque no antigo testamento da Bíblia encontramos até referências a sacrifícios com animais feitos por Moisés. No entanto, queremos esclarecer o que é, e o que não é da Umbanda.

Enfim, a Umbanda não ensina a prática da baixa magia, mas se pessoas utilizando o bom nome da Umbanda assim agem, devemos alertar a todos sobre a lei do Karma ou causa e efeito já que a Umbanda é um culto universalista de paz e amor e que possui um papel fundamental no espiritualismo, convivendo em harmonia com todos os outros cultos, prova disso é a declaração do valoroso Chico Xavier em resposta a uma pergunta sobre a Umbanda, formulada pelo jornalista e umbandista Vicente Leporaca, onde o mesmo disse:

"- Respeitamos na Umbanda, uma grande legião de companheiros muito

respeitáveis, consagrados à caridade que Jesus nos legou, grandes expositores da mediunidade, da mediunidade que auxilia, alivia o próximo. Credores da nossa maior veneração, conquanto estejamos vinculados aos príncipios codificados por Allan Kardec, de nossa parte." (do livro: "Dos Hippies aos Problemas do Mundo" - Chico Xavier)

IV – Fundamentos Básicos da Umbanda

1-) O mistério do Orixá

OS SETE arcanjos são os tutores das sete vibrações originais ou Orixás. O termo Orixá e o nome dos respectivos Orixás deriva-se da Índia, do Egito e de povos mais antigos, na África esses termos foram conservados pelos Nagôs, e outros dois nomes sagradas, Yori e Yorimá foram revelados pelos mentores de Umbanda por meio do mestre Yapacani.

O vocábulo antigo Arashá significa " O Senhor da Luz ", equivale aos Orishis dos Brâmanes e aos Orixás dos Africanos, que em Yorubá significa: O senhor da Cabeça, ou seja, do principio espiritual ou Luz; Enquanto que Exu também tem o nome de Obara, o senhor do corpo, da energia ou Treva.
Sinteticamente, os Orixás em essência compõem a coroa do verbo pois, são em essência os sete espíritos maiores e mais próximos da Consciência Suprema (DEUS), e Eles enviam intermediários (Orixás Intermediários) aos planos da energia (universo astral), e estes por sua vez enviam os chamados Orixás Ancestrais que são os responsáveis pela representação das vibrações originais aqui na Terra. E na Terra sob as luzes do Senhor Jesus,

nosso Deus planetário, os Orixás Ancestrais estendem suas vibrações para seus emissários do maior ao menor grau.

Dentro da hierarquia do Orixá, o Orixá menor é o plano máximo das entidades que atuam mediunicamente e no movimento umbandista em suas raras atuações mediúnicas procuram reascender a chama do tríplice caminho da Umbanda (amor - sabedoria - fortaleza).

Os guias são os enviados diretos dos Orixás menores e atuam nas suas coletividades afins (países), procurando orientar a humanidade nas hostes do governo oculto da Terra.

Os protetores são os enviados dos guias e trabalham mais diretamente com as humanas criaturas nos movimentos filo-religiosos e em regiões mais restritas, são essas entidades que atuam com mais freqüência na mecânica de incorporação. E os protetores ordenam seus sub-planos afins.

Para melhor entendimento observemos que as entidades no plano de Orixás menores se organizam em três níveis : 7º grau - chefe de legião, 6º grau - chefe de falange, 5º grau - chefe de subfalange; As entidades no plano de guia compõem o 4º grau e são os chefes de grupamento; E as entidades no grau de protetor se organizam em mais três níveis: 3º grau - protetor superior (companheiro), 2º grau - protetor de trabalhos (obreiro) e 1º grau - protetor integrante (guerreiro); E as entidades que se qualificam como sub-planos são chamados de capangueiros.

Atualmente, podemos observar em diversos terreiros (templos) que muitas entidades em grau de protetor, utilizam o nome do Orixá-menor correspondente à sua vibração, e por essa razão que encontramos tantos Srs. Pena Branca, etc... O Sr. Pena Branca é uma entidade da vibração de Oxossi, no grau de Orixá-menor que, no cruzamento vibracional é intermediário para Yemanjá, ou seja, é um Oxossi que cruza para Yemanjá, e isto ocorre porque as entidades espirituais não atuam separadamente, elas trabalham em conjunto e os Orixás-menores que executam essa intermediação de uma faixa ou linha para outra são os responsáveis por esse entrecruzamentos.

Vejamos agora, a relação entre os Arcanjos e os Orixás nas suas manifestações masculinas e femininas ou ativas e passivas:

Arcanjo Tutor	**Ativo**	**Passivo**
Gabarael	Oxalá	Odudwa
Samael	Ogum	Obá
Ismael	Oxossi	Ossaim
Mikael	Xangô	Oyá *
Yramael	Yorimá	Nanãn Burucum
Yoriel	Yori	Oxum
Rafael	Yemanjá	Oxumaré

(* Yansan - Yá Mesan Orun)

Notem que no panteão africano Yorimá é chamado de Obaluaye (senhor dos seres viventes) e Yori é representado pelos gêmeos (Ibejis)

E a seguir vislumbremos algumas correlações, ensinadas por mestre Yapacani, quanto a nomenclatura dos Orixás e quanto a seus domínios nos planos da energia ou universo físico:

Oxalá

Vibração Espiritual de Oxalá:

OSHILÁ ----------> " O VERBO DE DEUS "
YSHOLÁ ----------> " O ENVIADO DA DIVINDADE
O VERBO DIVINO
O LOGOS SOLAR "
ORIXÁ-NLÁ ----------> " O GRANDE SENHOR DA LUZ "
ORICHA-MALLAH ---------> " O ENVIADO DA LUZ PARA

RESTABELECER A LEI DIVINA "
ORIXALÁ ----------> " A LUZ DO SENHOR DEUS "

OXALÁ - A LUZ DO SENHOR DEUS

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é "Gabarael".

As entidades que se apresentam sob essa vibração não costumam atuar diretamente na mecânica de incorporação, e no grau de Orixá-menor essas entidades se apresentam como " caboclos " , que a partir dos respectivos entrecruzamentos vibrátorios se denominam:

Urubatão da Guia ---------- representante direto de Oxalá
Guaraci ---------- intermediário para Ogum
Guarani ---------- intermediário para Oxossi
Aymoré ---------- intermediário para Xangô
Tupi ---------- intermediário para Yorimá
Ubiratan ---------- intermediário para Yori
Ubirajara ---------- intermediário para Yemanjá

Algumas das entidades no grau de guia, se apresentam como:

Caboclo Águia Branca, Caboclo Poty, Caboclo Itinguçu, Caboclo Girassol, Caboclo Nuvem Branca, Caboclo Guarantan e outros.

E no grau de protetor alguns dos diversos nomes que são utlizados por essas poderosas entidades são:

Caboclo Guaraná, Caboclo Malembá, Caboclo Água Branca, Caboclo das águas Claras, Caboclo Jacutinga, Caboclo Lírio Branco, Caboclo da Folha Branca, Caboclo Ibitan e outros.

Citaremos a seguir algumas correlações de fundamental importância para a harmonização com essa faixa vibratória :

Mineral: diamante, Cristais brancos
Geometria Sagrada: ponto
Signo Zodiacal: Leão
Dia da semana: Domingo
Horário vibratório: 9:00 às 12:00 horas
Essência (perfume): Sândalo
flor: Maracujá, Girassol

Ogum

Vibração espiritual de Ogum:

IGOM ----------> " O FOGO SAGRADO "
AGAUM ----------> " A LUTA SAGRADA "
AGNI ----------> " A LUTA SAGRADA "
OGUM ----------> " O FOGO DA GLÓRIA OU
DA SALVAÇÃO "

OGUM - O GUERREIRO CÓSMICO PACIFICADOR

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é "Samuel".

As entidades que se apresentam sob essa vibração atuam constantemente na mecânica de incorporação, e seus trabalhos ativos visam o chamamento (os clarins de Ogum) e o abarcamento, buscando restabelecer a fé e a Lei única. No grau de Orixá-menor, essas entidades se apresentam como " caboclos ", e a partir dos entrecruzamentos vibratórios se denominam:

Ogum de Lei ---------- representante direto de Ogum
Ogum Rompe-Mato ---------- intermediário para Oxossi
Ogum Beira Mar---------- intermediário para Xangô
Ogum de Malé ---------- intermediário para Yorimá
Ogum Megê ---------- intermediário para Yori
Ogum Yara ---------- intermediário para Yemanjá
Ogum Matinata ---------- intermediário para Oxalá

Algumas das entidades no grau de guia, se apresentam como:

Caboclo Tira-teima, Caboclo Humaitá, Caboclo 7 Ondas, Caboclo 7 Lanças, Caboclo Icaraí, Caboclo Estrela do Oriente e outros.

E no grau de protetor alguns dos diversos nomes que são utlizados por essas poderosas entidades são:

Caboclo Espada Dourada, Caboclo do Escudo Dourado, Caboclo Oraí, Caboclo Angarê, Caboclo Karatan, e outros.

Citaremos a seguir algumas correlações de fundamental importância para a harmonização com essa faixa vibratória :

Mineral: Água marinha (água) e Rubi (fogo)
Geometria Sagrada: Heptagrama ou estrela de 7 pontas
Signo Zodiacal: Escorpião (água) e Áries (fogo)
Dia da semana: Terça Feira
Horário vibratório: 3:00 às 6:00 horas
Essência (perfume): Tuberosa (água) e Cravo (fogo)
flor: Cravo branco e vermelho

Oxossi

Vibração Espiritual de Oxossi:

ARAXASSI ----------> " SENHOR QUE ILUMINA OS
SERES VIVENTES"
OXASSI ----------> " POTÊNCIA ENVOLVENTE
PELA DOUTRINA "
OSHOSSI ----------> " MAGO DOS VIVENTES TERRENOS "
OXOSSI ----------> " AÇÃO ENVOLVENTE SOBRE
OS VIVENTES TERRENOS"

OXOSSI - O CATEQUISADOR DE ALMAS

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é
" Ismael ".

As entidades que se apresentam sob essa vibração no grau de Orixa-menor , raramente atuam na mecânica de incorporação. No grau de guias e protetores essas entidades depois das de Ogum, constituem na atual fase do movimento

umbandista, o segundo maior número de entidades atuantes na mecânica de incorporação.
No grau de Orixá-menor, essas entidades se apresentam como " caboclos ", e a partir dos entrecruzamentos vibratórios se denominam:

Arranca-toco ----------representante direto de Oxossi
Cobra Coral ---------- intermediário para Xangô
Tupynambá ---------- intermediário para Yorimá
Juremá ---------- intermediário para Yori
Pena Branca ---------- intermediário para Yemanjá
Arruda ---------- intermediário para Oxalá
Araribóia ---------- intermediário para Ogum

Algumas das entidades no grau de guia, se apresentam como:

Caboclo Tupiara, Caboclo Flecha Dourada, Caboclo 7 Estrelas, Caboclo 7 Folhas, Caboclo Folha Verde, e outos.

E no grau de protetor alguns dos diversos nomes que são utlizados por essas poderosas entidades são:

Caboclo Jupurá, Caboclo Mata Verde, Caboclo Aratan, Caboclo 3 Penas, e outros.

Citaremos a seguir algumas correlações de fundamental importância para a harmonização com essa faixa vibratória :

Mineral: Turmalina (ar) e Lapis Lazuli (terra)
Geometria Sagrada: hexagrama ou estrela de 6 pontas
Signo Zodiacal: Libra (ar) e Touro (terra)
Dia da semana: sexta-feira

Horário vibratório: 6:00 às 9:00 horas
Essência (perfume): Jasmim (ar) e Violeta (terra)
flor: Dalia

Xangô

Vibração espiritual de Xangô:

XINGU ----------> " SENHOR DO FOGO OCULTO "
XINGÔ ----------> " SENHOR DAS ENERGIAS OCULTAS "
XANAGÁ----------> " SENHOR DO FOGO SAGRADO"
XANGÔ ----------> " SENHOR DO RAIO, DA JUSTIÇA "

XANGÔ - O SENHOR DIRIGENTE DAS ALMAS

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é "Mikael ".

Xangô é o senhor da justiça e da balança kármica na Ordem da Coroa Divina, sendo senhor da balança é também o senhor das almas e por essa razão que, o Arcanjo Mikael (Arcanjo tutor de Xangô) conhecido como São Miguel Arcanjo se eternizou na epopéia Lúcifer X Satã que narra a queda dos espíritos do reino virginal.
No grau de Orixá-menor, essas entidades se apresentam como "caboclos", e a partir dos entrecruzamentos vibratórios se denominam:

Xangô kaô ----------representante direto de Xangô

Xangô Pedra Preta ---------- intermediário para Yorimá
Xangô 7 Cachoeiras ---------- intermediário para Yori
Xangô 7 Pedreiras ---------- intermediário para Yemanjá
Xangô Pedra Branca ---------- intermediário para Oxalá
Xangô 7 Montanhas ---------- intermediário para Ogum
Xangô Agodô ---------- intermediário para Oxossi

Algumas das entidades no grau de guia, se apresentam como:
Caboclo do Sol e da Lua, Caboclo Pedra-Roxa, Caboclo Cachoeira, Caboclo Ventania, Caboclo Rompe Fogo e outros.

E no grau de protetor alguns dos diversos nomes que são utlizados por essas poderosas entidades são:

Caboclo Quebra-Pedra, Caboclo Itapiranga, Caboclo Sumaré, Caboclo do Raio, Caboclo Pedra-Verde e outros.

Citaremos a seguir algumas correlações de fundamental importância para a harmonização com essa faixa vibratória :

Mineral: Topázio (fogo) e ametista (água)
Geometria Sagrada: quadrado
Signo Zodiacal: Sagitário (fogo) e Peixes (água)
Dia da semana: quinta-feira
Horário vibratório: 15:00 às 18:00 horas
Essência (perfume): Heliotrópio (fogo) e Mirra (água)
flor: Lírio Branco

Yorimá

Vibração Espiritual de Yorimá:

YORIMÁ ----------> " POTÊNCIA DO VERBO ILUMINADO "
----------> " POTÊNCIA ILUMINDA DA LEI "
----------> " ORDEM ILUMINADA DE LEI "

YORIMÁ - PRINCÍPIO OU POTÊNCIA REAL DA LEI

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é "Yramael ".

As entidades da vibração de Yorimá no grau de protetor, guia ou até Orixá-menor quando encontram filhos de fé de boa vontade, atuam na mecânica de incorporação e se expressam como pais-velhos, condutores e sábios, que nos orientam como búsulas norteadoras pelos caminhos da vida, e nos medicam no corpo e na alma quando necessitamos .
No grau de Orixá-menor, essas entidades se apresentam como "pretos-velhos", e a partir dos entrecruzamentos vibratórios se denominam:

Pai Guiné ---------- representante direto de Yorimá
Pai Congo D´Aruanda ---------- intermediário para Yori
Pai Arruda ---------- intermediário para Yemanjá
Pai Tomé ---------- intermediário para Oxalá
Pai Benedito ---------- intermediário para Ogum
Pai Joaquim ----------intermediário para Oxossi
Vovó Maria Conga ---------- intermediário para Xangô

Algumas das entidades no grau de guia, se apresentam como:
Pai Chico das Almas, Vovó Angola, Pai João D' Angola, Pai Congo do Mar, Vovó Cambinda de Guiné e outros.

E no grau de protetor alguns dos diversos nomes que são utlizados por essas poderosas entidades são:

Pai Tibúrcio, Pai Celestino do Congo, Pai Cipriano, Pai João da Caridade, Pai Chico Carreiro, Vovó Barbina e outros.

Citaremos a seguir algumas correlações de fundamental importância para a harmonização com essa faixa vibratória :

Mineral: Hematita (terra) e Turquesa (ar)
Geometria Sagrada: pentagrama
Signo Zodiacal: Capricórnio (terra) e Aquário (ar)
Dia da semana: Sábado
Horário vibratório: 21:00 às 00:00 horas
Essência (perfume): Eucalipto (terra) e Erva Cidreira (ar)
flor: Palmas Vermelho Escuro

Yori

Vibração Espiritual de Yori:

YORI ----------> " A POTÊNCIA EM AÇÃO
PELO VERBO "

----------> " A POTÊNCIA ESPLENDOROSA "
----------> " O PURO "
----------> " O REINADO DA PUREZA "
----------> " A POTÊNCIA DOS PUROS "

YORI - A POTÊNCIA DIVINA MANIFESTANDO-SE

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é "Yoriel ".

As entidades da faixa de Yori no grau de protetor, guia ou Orixá-menor quando encontram veículos de boa vontade, atuam na mecânica de incorporação e promovem consultas renovadoras que proporcionam alegria e harmonia aos consulentes.

No grau de Orixá-menor, essas entidades se apresentam como "crianças", e a partir dos entrecruzamentos vibratórios se denominam:

Tupãnzinho ---------- representante direto de Yori
Yariri ---------- intermediário para Yemanjá
Ori ---------- intermediário para Oxalá
Yari ---------- intermediário para Ogum
Damião ----------intermediário para Oxossi
Doum ---------- intermediário para Xangô
Cosme ---------- intermediário para Yorimá

Algumas das entidades no grau de guia, se apresentam como:
Mariazinha, Chiquinho, Paulinho, Aninha, Ricardinho, Crispim e outros.

E no grau de protetor alguns dos diversos nomes que são utlizados por essas poderosas entidades são:

Estrelinha D' Angola, Dominguinho, Dounzinho, Jureminha, Joãozinho da Praia e outros.

Citaremos a seguir algumas correlações de fundamental importância para a harmonização com essa faixa vibratória :

Mineral: Esmeralda (ar) e Granada (terra)
Geometria Sagrada: triângulo
Signo Zodiacal: Gêmeos (ar) e Virgem (terra)
Dia da semana: quarta-feira
Horário vibratório: 12:00 às 15:00 horas
Essência (perfume): Alfazema (ar) e Benjoim (terra)
flor: Crisântemo

Yemanjá

Vibração espiritual de Yemanjá:

YEMANYARTH ----------> " POTÊNCIA GERADOR
DAS ALMAS "
YEOMOEJÁ ----------> " MÃE CUJOS FILHOS
SÃO PEIXES "
A HUMANIDADE SURGINDO DAS ÁGUAS OCEÂNICAS - PEIXE
(NO SENTIDO DE FERTILIDADE - SENHORA DA NATUREZA OU FERTILIDADE - A DIVINA MÃE DO COSMOS)

YEMANJÁ ----------> " O PRINCÍPIO DAS ÁGUAS "
(" ÁGUAS " COMO FONTE DE VIDA FÍSICA).

----------> " O ETERNO FEMININO "

----------> " O PRINCÍPIO NATURAL (QUE ATUA NA NATUREZA).

YEMANJÁ - A SENHORA DA VIDA

O Arcanjo Tutor e mediador divino dessa vibração é "Rafael ".

As entidades que se apresentam sob essa vibração, assim como as entidades de Oxalá, raramente atuam na mecânica de incorporação pois, trabalham por cima, organizando e dando novos rumos ao movimento umbandista. Nos graus de protetor e guia estas entidades ocasionalmente atuam nos terreiros.

No grau de Orixá-menor, essas entidades se apresentam como " caboclos ", e a partir dos entrecruzamentos vibratórios se denominam:

Cabocla Yara ---------- representante direto de Yemanjá
Cabocla Sereia do Mar --------- intermediário para Oxalá
Cabocla do Mar ---------- intermediário para Ogum
Cabocla Indayá ---------- intermediário para Oxossi
Cabocla Yansã ---------- intermediário para Xangô
CAbocla Nanã Burukum --------- intermediário para Yorimá
Cabocla Oxum ---------- intermediário para Yori

Algumas das entidades no grau de guia, se apresentam como:
Cabocla Cinda, Caboclo do Mar, Cabocla 7 Luas, Cabocla Juçanã, Cabocla Jandira e outros.

E no grau de protetor alguns dos diversos nomes que são utlizados por essas poderosas entidades são:

Cabocla Lua-Nova, Cabocla Rosa-Branca, Caboclo da Praia, Cabocla Jacy,

Cabocla da Concha Dourada, Caboclo 7 Conchas e outros.

Citaremos a seguir algumas correlações de fundamental importância para a harmonização com essa faixa vibratória :

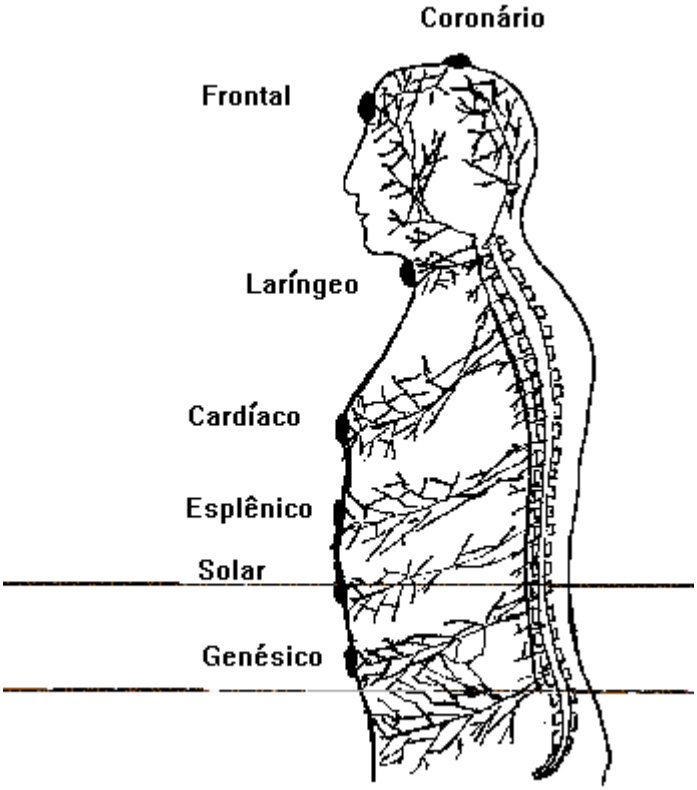
Mineral: Ágata e Cristais leitosos
Geometria Sagrada: reta
Signo Zodiacal: Câncer
Dia da semana: segunda-feira
Horário vibratório: 18:00 às 21:00
Essência (perfume): Verbena
flor: Rosa

Para compreendermos a atuação vibratória das entidades de Umbanda, recordemos que em nosso organismo físico existem milhares de correntes nervosas, que constituem no sistema nervoso os sete plexos principais , que por sua vez se relacionam aos sete centros de força que existem em nosso corpo astral, conhecidos como chacras.
Os sete Orixás e seus representantes atuam de forma mais incisiva em um determinado chacra, conforme a relação a seguir:

Plexos:	**Orixá:**
Coronário	Oxalá
Frontal	Yemanjá
Laríngeo	Yori
Cardíaco	Xangô

Esplênico	Oxossi
Solar	Ogum
Genésico	Yorimá

(Ressaltamos que existem cinquenta e sete chacras no corpo astral e que os sete citados são os principais chacras.)



Representação simplificada dos plexos nervosos

2-) Orixás, astros, planetas e nós

No decorrer da História, na ânsia de desvendar os mistérios do macrocosmo e do microcosmo, a Humanidade se voltou para o céu e buscou interpretar o arcano das estrelas.

Os caldeus utilizaram muito a astrologia para profetizar e dominar, se baseando na intuição, através da contemplação dos astros.
Atualmente a Astrologia ainda é muito utilizada como um oráculo porém, nesse sentido a mesma revela apenas inclinações logo, deve-se levar em conta o livre arbítrio individual e respeitar o velho axioma: " Astra inclinante, non necessitante."

A Umbanda utiliza determinados fundamentos comuns à Astrologia, como um método seguro para o levantamento da Vibração Original (Orixá), bem como, para o levantamento da personalidade e de coberturas ou ligações espirituais afins aos médiuns.

É importante salientarmos que nas nossas diversas encarnações mudamos de signo de acordo com o ajuste ou resgate Kármico que assumiremos.

Para entendermos os fundamentos básicos, imaginamos um círculo em volta da Terra (a eclíptica), e dividimos esse círculo em 12 seções de 30º, totalizando 360º, esses graus podem ser comparados aos dias de forma que teremos praticamente um mês de regência para cada signo durante um ano.
Podemos associar os 12 signos do zodíaco a astros e elementos. Esses elementos etéricos ou forças sutis são: ar, fogo, água e terra, os quais pertencem a uma vibração original ou a um Orixá.

Ressaltamos que, a palavra Orixá em Yorubá significa: "senhor da cabeça" e, nos aprofundando mais, encontramos o termo Arasha em Abanheenga (língua da raça vermelha) que significa " senhor da luz ".

Se cada Orixá é senhor de uma força sutil e cada signo do zodíaco é

relacionado a um elemento, então por extensão cada signo está sob a tutela de um Orixá.

A tabela a seguir ilustra as correlações que citamos:

Orixá	**Elemento**	**Astro**	**Signo**
Oxalá	fogo	Sol	Leão
Ogum	água fogo	Marte	Escorpião Áries
Oxossi	ar terra	Vênus	Libra Touro
Xangô	fogo água	Júpiter	Sagitário Peixes
Yorimá	terra ar	Saturno	Capricórnio Aquário
Yori	ar terra	Mercúrio	Gêmeos Virgem
Yemanjá	água	lua	Câncer

* - Notem que certos Orixás regem dois signos com elementos opostos (do mesmo planeta), isso ocorre porque esses Orixás são senhores primazes do principal elemento e senhores secundários do outro elemento.

Recentemente foi revelado pelo mestre Arapiaga (F. Rivas Neto), na obra " Fundamentos Herméticos de Umbanda ", a relação entre os planetas trans-saturnianos: Urano, Netuno, e Plutão, e a trindade Oxalá, Yemanjá e o

terceiro elemento, o concretizador, o Exu.

Na astrologia, os quatro elementos também caracterizam em quatro tipos humanos:

Ar - pessoas com tendências: comunicativas, intelectuais e desapaixonadas.
Fogo - pessoas com tendências: auto-confiantes, entusiasmadas e racionais.
Água - pessoas com tendências: sensíveis, intuitivas e emotivas.
Terra - pessoas com tendências: prudentes, conservadoras e com tendências materialistas.

Esse conhecimento é comum a tradição Iniciática, e os quatro "humores" descritos por Hipócrates expressam as correlações citadas: Tipo bilioso (genioso) - Ar; Tipo sangüíneo (vigoroso) - Fogo; Tipo fleumático (sereno) - Água; Tipo Melancólico - Terra.

V - Templos de Umbanda

1-) Sessões públicas e aspectos internos

O MOVIMENTO Umbandista da atualidade apresenta templos com ritualísitcas distintas e proporcionais a cultura e ao alcance consciencial do grupo em questão. Porém, muitos locais que se intitulam casas de Umbanda possuem práticas que pouco apresentam dos conceitos fundamentais da Umbanda, onde utilizam da ingenuidade e as

vezes da maldade das pessoas para estorquir dinheiro ou fazer trabalhos pesados invocando o mais baixo sub-mundo para alcançarem objetivos torpes e alimentarem o ódio das pessoas que desavisadas acham que podem utilizar a baixa magia impunemente para atingir seus desafetos… quanta ilusão!

Logo, o leitor consciente que sinta afinidade com o Movimento Umbanda deve observar bem os rituais de uma casa de Umbanda antes de se ligar a tal organização.

E como saber se uma casa segue os fundamentos da Umbanda?

Em primeiro lugar, observe o ambiente, veja se existe uma profusão de muitas imagens desorganizadas pois, não somos contra as imagens e muitos precisam delas mas, até no aspecto estético, a desorganização de um congá (altar) é o reflexo da desorganização da casa espiritual.

Procure lugares cujo som não seja agressivo aos ouvidos onde, se houver atabaques que ao menos sejam tocados com harmonia principalmente nos rituais de incorporação porque, o som do atabaque estimula o atavismo guerreiro e o animismo vicioso, ou seja, o médium fica com sua percepção tão excitada que cai nos processos de auto-incorporação ou mistificação porque entra em transe mas não fica sob o controle de uma entidade espiritual e sim de seu subconsciente e, isso pode vir a desenvolver doenças físicas como a labirintite, a arritmia cardíaca, e outras no médium e, os consulentes por outro lado não serão orientados e direcionados corretamente.

Também, procure lugares positivos onde não utilizem matanças de animais pois, respeitamos tais práticas mas elas não são da Umbanda. E o único sacrifício que as entidades pedem é que as pessoas entreguem seu ódio, sua ignorância, seu egoísmo, sua preguiça, etc… Enfim são só essas coisas que as entidades querem tirar de nós. Mas, é verdade que determinados elementos como flores, frutas, doces, etc… podem ser utilizados magisticamente para obtenção de benefícios mas essa é uma forma mais sutil da magia onde basicamente você recebe o que você entrega ou oferece para as entidades espirituais logo, se você oferece doces, a entidade afim manipulará esse

elemento e transformará em energia para você, te proporcionando alegrias mas, se você oferecer a agonia de um animal quem receberá esse sacrifício e o que você receberá em retribuição??

Assim, em um ambiente de paz e harmonia é que as entidades da corrente astral de Umbanda trabalham e quando não há esse cuidado, só o sub-mundo se sintonizará com os médiuns. E aí, corra quem puder correr...

Com base nessas recomendações iniciais o médium pode se filiar a casas de trabalho sérias e compromissadas com o ideal maior da caridade. Mas não se iluda, as casas de Umbanda são postos de socorro constantemente atacados pelo sub-mundo espiritual e o médium chefe ter muito cuidado para que entidades do sub-mundo espiritual não dominem sua casa de trabalho.

Para isso, existe a tronqueira na porta das casas de Umbanda. Ela costuma ser feita, como uma casinha de alvenaria onde são colocados elementos e materiais de fixação e desagregação afetos ao Exu Guardião relacionado com o médium chefe da casa.

E ressaltamos que dentro da Umbanda existe muita variação quanto a ritualística na dependência do grau consciencial coletivo dos agrupamentos. Mas, como um exemplo elucidativo, em um bom ritual de Umbanda, antes de iniciar a sessão de caridade, o médium-chefe defuma seus seguidores e firma seu congá, enchendo as taças de água (condensadoras de energia), acendendo as sete velas relativas aos sete Orixás e fixando suas vibrações por meio da oração mental edificante. Depois, firma a tronqueira ou a casa de força do guardião, acendendo novamente a vela, que é o elo entre o físico e o astral, e coloca o aguardente para que o Exu Chefe da casa e para que todos os Exus, possam haurir esse elemento e fazer vibrar suas poderosas correntes higienizadoras e protetoras.

Após esses preparativos básicos, os consulentes podem ser defumados e recebidos no ambiente à eles destinado.

Nesse momento o panorama do ritual é o seguinte: A corrente de médiuns,

todos vestidos de branco, está posicionada no congá. E tendo como referência o congá, ou seja, olhando do congá para a assistência, os médiuns femininos ficam, lado a lado, do lado esquerdo do congá e os méduns masculinos ficam do lado direito; Os consulentes estão sentados em seus lugares e o médium chefe faz a invocação (pedido) de cobertura para os Orixás e às entidades dirigentes da casa de trabalho.

Então, o médium-chefe faz uma palestra de abertura para que todos adentrem em uma sintonia espiritual positiva, e invoca a corrente das crianças de Umbanda, sob o som de pontos cantados com ritmos que transmitem alegria e renovação; Em seguida os médiuns incorporam e dão suas consultas, depois de encerrada essa gira há um intervalo de 10 minutos para recomeçar a nova gira e após esse intervalo a corrente de caboclos é invocada na casa espiritual e essas entidades incorporam e promovem seus trabalhos sob o som de pontos cantados de vibrações fortes e estimulantes; Notem que oss caboclos de Umbanda em geral, utilizam o charuto para defesa do médium quando incorporados. Após essa gira há um novo intervalo de 10 minutos e decorrido esse tempo, a corrente de pais-velhos é invocada no congá; E os pai-velhos quando incorporados utilizam o cachimbo e trabalham sob pontos suaves que induzem à espiritualidade.

Nesse momento, já observamos que a Umbanda imita a vida pois, a primeira sessão foi a das crianças que, representam o inicio da vida ou a infância, depois vieram os caboclos representando o auge, a maturidade, e por fim os pais-velhos que representam, a conclusão, a senilidade. Agora devem girar no templo, os Exus guardiões que representam a morte e o renascimento e que fazem o elo de ligação entre essa sessão de caridade e a próxima.

Então prosseguindo nossa descrição da sessão, depois da gira de pais-velhos há um novo intervalo e os Exus Guardiões são invocados e incorporam nos médiuns; Eles também utilizam o charuto e trabalham sob o som de pontos cantados fortes que falam sempre de justiça, de lei, de trabalho. Nesse trabalho os médiuns continuam com a mesma roupa branca que usavam e trabalham no mesmo local que trabalharam com as outras entidades porque, Exu é o executor da Umbanda e para ele é destinada a execução dos trabalhos

espirituais orientados e ordenados, por criança, ou caboclo ou pai-velho. Logo, Exu vem para cumprir as ordens dos mestres espirituais da Umbanda e nunca para fazer o mal a quem quer que seja. Nesse aspecto ainda, podemos dizer que Exu não é bom nem mal pois, ele é um executor da justiça kármica e como diz o ditado: ‘ quem deve paga e quem merece recebe ’. E que não somos nós os julgadores, somos sempre réus pois, temos uma visão limitada das coisas. Portanto, devemos sempre pedir misericórdia ao Exu Guardião porque, como disse Jesus: ‘ No mundo não há um justo sequer’.

E como último aviso lembre-se que não nos recordamos de nossos atos em vidas passadas, portanto, não julgueis.

Além dos aspectos externos, a casa de Umbanda funciona como um todo e deve possuir suas bases e diretrizes. E tal como a letra de um antigo ponto cantado de Umbanda que diz: ‘Umbanda tem fundamento e é preciso preparar ’; Assim, antes do trabalho público externo, os médiuns devem estar preparados vibratóriamente e psiquicamnte para que possam fazer uma boa e positiva sintonia com o astral. Para isso, são feitas giras internas onde são abordados os apectos de adestramento mediúnico e onde os médiuns novos da casa, aprendem e iniciam seus trabalhos mediúnicos; Também, são realizadas reuniões para o estudo da doutrina Umbandista, e encontros para a manutenção e limpeza física da casa espiritual.

A casa de trabalho deve refletir a harmonia espiritual, portanto, conversas sobre os problemas e as coisas da vida profana devem ser evitadas no templo que sempre é sagrado. E todos problemas espirituais ou não devem ser direcionados para o médium-chefe que deve orientar seus seguidores.
Enfim, o dia a dia do templo é a essência de uma casa espiritual e a sessão de caridade é o elo do templo com o mundo.

VI - A Liturgia da Umbanda

1-) Flores e ervas na Umbanda

AS FLORES expressam a harmonia divina e proporcionam paz e serenidade mental aos que sabem aprecia-las. A arte dos arranjos florais, estimula a criatividade e proporciona a paz interior, e a Umbanda como síntese, vela pela preservação da tradição dessa arte sublime.

A magia com flores é milenar e se preservou na arte do Ikebana que, até o final do século 19 era uma prática restrita apenas aos homens.

Assim como as flores, as ervas também são de fundamental importância para a restituição e a reconstituição do equilíbrio nos médiuns de Umbanda pois, a natureza preserva a harmonia divina e os elementos naturais carreiam o Axé (força) da natureza.

Nesse livro reproduzimos as importantes correlações preconizadas por mestre Yapacani (W. W. da Matta e Silva) e desdobradas pelo mestre Arapiaga (F. Rivas Netos), referentes aos sete Orixás, inclusive as essências que podem ser adquiridas em casas especializadas na comercialização de materiais para formulação de perfumes. Essas essências podem ser utilizadas na forma de banhos para restabelecimento do equilíbrio psico-aurânico bem como para a conservação do mesmo. No banho de essência utilizamos apenas três gotas para um litro de água pois, o excesso pode ser prejudicial, e no primeiro mês de uso fazemos o banho somente uma vez por quinzena e posteriormente uma vez por semana. Esse banho deve passar por todo o corpo, e para isso deve ser despejado por cima da cabeça (ori) passando por todo o corpo, após o banho normal de higienização.

O banho de ervas não deve ser usado a qualquer momento e se presta mais a desimpregnações e fixações mediúnicas e não deve ser despejado sobre a cabeça mas, sim a partir dos ombros. E para quem queira se banhar com as ervas, deve seguir a uma série de observações importantes principalmente na origem e no que tange a colheita das ervas que, deve ser executada em uma lua positiva (nova ou crescente) pois, nessa época a seiva da planta se localiza nas folhas e na quinzena lunar negativa (cheia e minguante), a seiva se encontra próxima a raiz, ficando as ervas portanto, energeticamente defasadas.



Esse banho deve ser feito por infusão, ou seja, fervemos a água, a retiramos do fogo, colocamos as ervas e esperamos até que a mistura esfrie o suficiente para aplicá-la no corpo após o banho normal de higienização. Outra orientação é que se coloque um pedaço de carvão sob cada pé no momento do banho que deve ser despejado no corpo, no sentido do pescoço para baixo, ou seja, não deve ser despejado na cabeça. E basicamente é muito positivo

utilizar nesse banho apenas uma erva da vibração de Oxalá ou uma erva da vibração original (relacionada ao signo) do médium que usará o banho.**o autor em seu Templo Esotérico de Umbanda**





Rituais de Umbanda Esotérica

As entidades de Umbanda, também utilizam a energia vegetal na forma de defumação, a fim de amortizar energias de choque oriundas do baixo astral e no intuito de aproveitar o equilíbrio natural dos vegetais para re-harmonizar nosso organismo por meio da absorção, via respiração, da energia emitida por essa aroma-terapia que é decodificada por nosso organismo por meio do rinoencéfalo.

Para melhor projeção das energias provenientes da defumação, a mesma deve ser feita em um turíbulo de barro e deve obedecer a critérios específicos que qualificam e quantificam as ervas ou essências utilizadas para esse fim.

Uma defumação positiva utilizada para desagregar energias negativas pode ser composta de três porções de erva-doce, com uma porção de cravo e uma porção de canela. Para defumar pessoas o importante é que a fumaça seja inalada ou seja, não é necessário 'fulmigar" a pessoa com excessiva fumaça pois, uma emanação sutil que possa ser sentida pela respiração já produz efeitos notáveis.

A nível superior podemos utilizar o incenso puro na forma de pequenas pedras utilizadas no turíbulo ou mesmo de varetas especialmente preparadas que podem ser adquiridas no comércio. A fumaça do incenso assim como a do sândalo e de outros elementos, veicula pedidos superiores e eleva nosso tônus vibratório.

Para defumarmos ambientes como casas ou estabelecimentos comerciais, devemos fazer a defumação dos fundos do estabelecimento para a entrada ou seja, direcionaremos os fluídos negativos para fora da casa em questão. E para potencializar esse processo podemos deixar uma cumbuca de água com sal atrás da porta de entrada que deve ser substituída semanalmente, e podemos utilizar certos pontos cantados ou mantras que possuem o poder de direcionar as energias da natureza aumentando a eficácia do trabalho magístico.

Com essa mesma filosofia, as entidades ditas como caboclos e Pais-velhos, fazem uso do fumo nas sessões de caridade dos terreiros de Umbanda.

Portanto, não é correta a exortação de leigos que atribuem que o uso do fumo em forma de charutos e cachimbos pelas entidades de Umbanda seja decorrente de uma pseudo-inferioridade ou um suposto vício que esses seres astralizados trazem de vidas anteriores.

Existe portanto, um véu entre a aparência e a essência da Umbanda que raras pessoas podem conceber e mais raras ainda são as pessoas que se desprendem dos aspectos místicos e míticos e adentram o nível cósmico da Umbanda e da vida.

Como disse Shakespeare: " Existem muito mais mistérios entre o céu e a terra do que suponhe nossa vã filosofia..."

Forneceremos a seguir as principias ervas relacionadas com cada uma sete legiões dos sete Orixás segundo a alta magia de Umbanda baseada na correspondência astro-vegetativa focada nos sete chefes de legião principais de cada vibração original ou Orixá segundo seus entrecruzamentos vibratórios:

Oxalá

Urubatão da Guia ---------- Maracujá
Guaraci ---------- Girassol
Guarani ---------- Hortelã
Aymoré ---------- Louro
Tupi ---------- Arruda
Ubiratan ---------- Jasmim
Ubirajara ---------- Erva- cidreira

Ogum

Ogum de Lei ---------- Romã
Ogum Rompe-Mato ---------- Samanbaia

Ogum Beira Mar ---------- Jurubeba
Ogum de Malé ---------- Cinco Folhas
Ogum Megê ---------- Macaé
Ogum Yara ---------- Losna
Ogum Matinata ---------- Tulipa

Oxossi

Arranca-toco ---------- Erva Doce
Cobra Coral ---------- Parreira-do-mato
Tupynambá ---------- Sabugueiro
Juremá ---------- Erva-doce
Pena Branca ---------- Malvaísmo
Arruda ---------- Malva-cheirosa
Araribóia ---------- Dracena

Xangô

Xangô kaô ---------- Limão
Xangô Pedra Preta ---------- Goiaba
Xango 7 Cachoeiras ---------- Erva-tostão
Xangô 7 Pedreiras ---------- Abacate
Xangô Pedra Branca ---------- Lírio da cachoeira
Xangô 7 Montanhas ---------- Alecrim do mato
Xangô Agodô ---------- Fedegoso

Yorimá

Pai Guiné ---------- Eucalipto
Pai Congo D´Aruanda ---------- Sete-sangrias
Pai Arruda ---------- Vassoura branca

Pai Tomé ---------- Alfavaca
Pai Benedito ---------- Trombeta
Pai Joaquim ---------- Guiné-pipiu
Vovó Maria Conga ---------- Tamarindo

Yori

Tupãnzinho ---------- Manjericão
Yariri ---------- Verbena
Ori ---------- Capim-limão
Yari ---------- Melão-de-São Caetano
Damião ---------- Morango
Doum ---------- Amoreira
Cosme ---------- Crisântemo

Yemanjá

Cabocla Yara ---------- Panacéia
Cabocla Estrela do Mar --------- Pariparoba
Cabocla do Mar ---------- Picão-do-mato
Cabocla Indayá ---------- Manacá
Cabocla Yansã ---------- Folhas de violeta
Cabocla Nanã Burukum --------- Arruda fêma
Cabocla Oxum ---------- Quitoco

2-) Oferendas ritualísticas

As oferendas ritualísticas na Umbanda são utilizadas como sustentáculos

físicos para trabalhos magísticos, onde as entidades espirituais aurem a energia proveniente dos elementos da natureza (flores, frutas, etc...), e transmutam essa energia em emanações positivas que re-energizam e reequilibram o aura do ofertante.

É óbvio que as entidades espirituais não comem os elementos da oferenda, elas absorvem sua contra-parte astral, e esse processo gera uma desnaturação desses elementos no plano físico, ou seja, se colocarmos uma cumbuca com aguardente de cana (marafo), ele se volatilizará.

Citamos o marafo, que é utilizado constantemente por Exus e seus sub-planos, a fim de amortizar cargas oriundas do baixo astral, bem como, para carrear determinadas forças.

Dependendo da finalidade do trabalho, a energia proveniente da oferenda pode ser direcionada para atingir objetivos diversos, que em síntese podem ser classificados como : agregação ou desagregação de forças.
Para direcionar essa energia, as entidades de Umbanda utilizam sinais riscados, lei de Pemba, que abalam o astral e possuem sintonia com determinadas classes de entidades.

As oferendas são portanto, ângulos fundamentais da magia e podem ser utilizadas tanto para o bem como para o mal, na dependência das intenções do ofertante.
Lembremos que a lei do Karma é implacável, e o que fizermos a nós mesmos e aos outros refletirá profundamente em nossa vida presente e futura, é a lei : " Quem deve paga e quem merece recebe ", portanto....

Enfim, ofertamos o que queremos receber, ou seja, se ofertarmos incenso, flores e frutas, receberemos seus benefícios, e se ofertarmos a agonia de um animal sacrificado, não receberemos boas vibrações mas é claro que a intenção conta muito, por exemplo, nossos ancestrais africanos faziam uso do sacrifício de animais baseados no seguinte pensamento: “ como você irá morrer, leve nossos pedidos aos Orixás que te acolherão” ; Então eles sacrificavam os animais retiravam os axés (vísceras) para as oferendas e

comiam o restante da carne. Concluindo lembrem-se que a maioria de nós come carne então, não podemos julgar pois até o velho testamento da Bíblia contém muitas referências a sacrifícios e o próprio Cristo como cordeiro divino ofereceu seu corpo em sacrifício para nos livrar de nosso pecados.

3-) Guias ou colares ritualísticos

As guias ou colares ritualísticos podem ser confeccionadas com cristais de rocha, sementes de lágrima de Nossa Senhora, capacete de Ogum, conchas do mar etc. As guias são confeccionadas com material condutor como, fios de cobre, alpaca ou mesmo algodão, e nessas guias naturais não utilizamos fios de nylon.
Lembramos que, não confeccionamos as guias com cristais por vaidade, mas sim porque as pedras naturais (cristais) concentram determinadas energias devido a sua estrutura molecular geométrica; E as contas de plástico são estruturalmente amorfas, ou seja, sem nenhuma projeção ou modulação energética.... Por outro lado, o fio de cobre por exemplo, é um condutor (ativo), e em conjunto com cristais quantitativamente e qualificadamente selecionados, forma um instrumento radiônico possante que popularmente chamamos de guias....

Para potencializar ainda mais as guias, podemos utilizar certos clichês astrais que acionam a movimentação das forças sutis que tanto almejamos... Esses talismãs podem ser feitos de diversas formas, no entanto, deve existir sempre um cuidado redobrado quando se fala em magia pois, com magia podemos tudo mas, tudo tem um preço que cedo ou tarde pagaremos, é a Lei.

Enfim, as guias naturais são extremamente positivas e são pedidas pelas entidades espirituais de Umbanda, com o intuito de escudarem seus médiuns, contra os ataques das energias negativas provenientes do baixo astral. Porém lembramos que, o número excessivo de guias no pescoço do médium, não

aumenta sua proteção e ainda reflete um aspecto desarmônico. Logo, concluímos que "uma só" guia imantada por uma entidade de fato é o suficiente para escudar o médium.

O segundo tipo de guia, as guias compostas de miçangas coloridas, se prende mais ao caráter simbólico, e aos aspectos sugestivos emitidos pelas cores.
Essas guias não possuem nenhum valor real de atração e reflexão de energias, atuando apenas como muletas psicológicas mas, simbolicamente ainda são muito utilizadas.

4-) Pontos cantados

Uma forma de utilização magística do som, está nos pontos cantados que de acordo com sua entonação, proporcionam freqüências próprias (ciclos e ritmos) que sustentam vibratóriamente o trabalho mediúnico. Nesse aspecto dispensamos a utilização de atabaques ou tambores pois, os mesmos propiciam estados de transe anímico que estimulam o afloramento do subconsciente do médium e dificultam a atuação de entidades espirituais, e também esses pontos não devem ser gritados para não estimularem o atavismo.

As palmas igualmente são dispensáveis nos rituais de incorporação porque provocam grande excitação, devido a grande quantidade de terminações nervosas sutis e protoplasmáticas (cerca de 280.000 correntes) que existem em nossas mãos.

Retornando a tônica dos pontos cantados de Umbanda, transcreveremos alguns pontos de Raiz, transmitidos por verdadeiras entidades espirituais:

Pontos da vibração de Oxalá - Sons místicos:

Estrela guia clareou, } Bis
estrela guia iluminou. }
Ele vem lá do Oriente *,
com as ordens de Orixalá.
Ele vem lá do Oriente,
Sr. Urubatão e sua corrente.

* Oriente - Leste, no sentido de portador da Tradição Solar

*

Clareou a mata, } Bis
Ele é Tupy } Bis
É filho de Guaraci !
Ele é Tupy } Bis
Ele é o caboclo Poty.

*

Quem vem lá do reino do Tembetá * } Bis
É Caboclo Águia Branca,
que vem Saravá.
É Caboclo Águia Branca,
com sua falange no Congá.

* Tembetá - É o nome sagrado do Núcleo Superior de Oxalá localizado na sétima esfera, a pátria da luz, a Aruanda. Assim também, os nomes dos Núcleos Superiores dos outros Orixás são:
Ynayá - Núcleo Superior de Yemanjá

Yoriá - Núcleo Superior de Yori
Yacutá - Núcleo Superior de Xangô
Yomá - Núcleo Superior de Yorimá
Juremá - Núcleo Superior de Oxossi
Humaitá - Núcleo Superior de Ogum

Pontos da vibração de Ogum - Sons vibrantes:

Ouvi 7 clarins anunciar,
que ele vai descer,
que ele vai chegar.
Abençoar seus filhos de Congá.
Trazendo lá da Aruanda,
as leis de Umbanda.
Filho de Umbanda ouça a clarinada,
Quem está chegando é Caboclo 7 Espadas !

* * * * * * *

- Caboclo Beira Mar e Caboclo 7 Lanças

Beira Mar vem da Aruanda,
com seu mano 7 lanças,
que é guerreiro de Umbanda.
Ele vem do Humaitá,
trazendo a Luz de Orixalá.
Iluminando este Congá, } Bis
para filho de fé abençoar. }

Pontos da vibração de Oxossi - Sons que imitam a harmonia da natureza:

No céu relampejou, na pedreira trovejou.
Na mata Coral piou,
cachoeira chorou.
Oke Babá Xangô, Maleme Agô Xangô !
Por seu filho Cobra Coral gritou.
Seu grito na mata ecoou,
na mata sabiá cantou.
E a passarada estremeceu,
quando a Coral piou.

* * * * * *

Eu vi Caboclo de flecha na mão,
atira a flecha, vai buscar seu irmão,
É seu Tupyara que vem nesse Congá.
Atirou sua flecha, para chamar mano Guará.

Pontos da vibração de Xangô - Sons graves

Eles são 3 irmãos desse Jacutá,
eles trabalham noite e dia, até o dia clarear.
Sete Montanhas a girar, com seu irmão Sete Lagoas,
até o dia clarear.
E ao romper da madrugada, até alta madrugada,

gira o Caboclo das Sete Encruzilhadas. } Bis

* * * *

Xangô escreveu a Justiça,
firmou sua Pemba em um pedra.
Ele escreveu a justiça: } Bis
" Quem deve paga, quem merece recebe. " }

* * * *

Pontos da vibração de Yorimá - Sons dolentes, melancólicos:

Preto-Velho caminhou,
Sete caminhos cruzou.
Caminhou sete dias,
sete noites caminhou.
Sete noites foi rezar,
aos pés de pai Orixalá.
Pai Joaquim foi rezar, } Bis
foi pedir foi implorar. }
Para ver a sua luz, }
iluminar o seu Congá. }

* * * * * *

Pai Joaquim desceu da cachoeira, } Bis

Saravou * o seu Congá. }
Sua benção meu pai,
Quem manda é Oxalá.
Pai Joaquim não deixa } Bis
seus filhos penar. }

* Saravou - é uma palavra utilizada como saudação, e é derivada do termo Saravá que significa : " As forças da natureza em movimento "

Pontos da vibração de Yori - sons alegres :

Yori Ori vem cruzado com Oxalá } Bis
Seu Ori vem no Congá,
Para seus filhos ajudar.
Trazendo harmonia,
E a força da alegria !

* * *

Abraço de criança é de coração,
abraço de criança de Papai Orixalá,
tem a benção.
Doum abraça filhos, } bis
Nas ordens de Mikael }

Pontos de Yemanjá - Sons suaves:

A lua clareou as águas,
E as ondas do mar cresceu.
Louve a Seus, ao Sr. Jesus, } Bis
chegou Cabocla Yara com a sua luz ! }

* *

Salve a Sra. Yansã,
salve todo povo do mar !
Salve Nanã Buruque
Vem nossa gira cruzar.
Ela é mamãe Yemanjá, é a senhora do mar.
Trás forças de Cindalê,
Para nossa gira firmar.

5 -) Pontos Riscados

As entidades espirituais que atuam no movimento umbandista se identificam por meio de sinais riscados traçados geralmente com um giz de cálcario conhecido como pemba. Esse giz mineral além de ser consagrado para ser utilizado para escrita magística também, pode ser transformado em pó e utilizado de outras formas em preparações ou cerimônias ritualísticas.

E o termo pemba também é utilizado na Umbanda no sentido de Lei, ou seja, confome o linguajar de Umbanda, se você está sob a Lei de Pemba, você está sob a Lei maior e isso possui sérios agravantes principalmente se o médium

se desvirtua de sua tarefa pois, nesses casos a cobrança é imediata. Então, estar sob a corrente de Umbanda, estar sob a Pemba, exige muita cautela mas, por outro lado se o médium procurar cumprir suas tarefas e mantiver uma postura decente, essa mesma lei pode lhe ser favorável e muito útil porque o mesmo terá o auxílio direto das entidades do astral que lhe proporcionarão forças para trabalhar com dignidade.

Voltando a questão da escrita, não é sem propósito que a Lei é chamada de pemba pois, essa escrita sagrada traduz sinais que estão afins a determinadas egrégoras firmadas no astral a muito tempo. Assim, quando uma entidade de fato traça um sinal de pemba, ela está movimentando energias sutis, que na dependência da variação desses sinais, pode atrair ou dissipar determinadas correntes de energia com muita eficácia.

Esse assunto é muito complexo para ser aberto em um livro mas, no decorrer dos trabalhos mediúnicos o médium de fato e direto, segundo sua missão, merecimento e afinidades, pode receber determinados sinais diretamente das entidades espirituais que o assistem, no intuito de escudar esse médium contra o assédio do sub-mundo espiritual.

E se o leitor quiser se aprofundar um pouco mais nesse tema poderá consultar diversas outras obras que tratam com mais profundidade sobre o assunto, em especial recomendamos os livros: 'O Arqueômetro' de autoria de Saint Yves D´Alveydre, 'Pemba- A grafia dos Orixás' de autoria de Ivan Horácio Costa (mestre Itaoman) e 'Umbanda – a Proto-síntese Cósmica' de autoria de F. Rivas Neto (mestre Arapiaga); Essas obras trazem muitas elucidações reais sobre o tema.

No mais, lembramos que esses sinais são de uso exclusivo das entidades vinculadas a corrente astral de Umbanda e sua utilização inadequada por pessoas não habilitadas podem gerar uma série de aborrecimentos bem como atrair determinadas energias e entidades de difícil controle que podem levar o indivíduo às raias da loucura.

Portanto, é necessária muita cautela nesse tema e é por isso que na maioria

dos terreiros, casas, agrupamentos ou templos de Umbanda, as entidades ensinam e utilizam outros sinais mais simples e simbólicos, apenas de efeito elucidativo (por exemplo: corações, machados, espadas etc.), deixando os verdadeiros sinais de pemba velados até que os filhos amadurecem e possam adentrar nesses campos com segurança.

Enfim, o importante é procurar trabalhar e deixar que as entidades atuem da forma que elas acharem conveniente porque com certeza elas nos conhecem melhor do que nós próprios pensamos que nos conhecemos...

VII- Exu - O Executor da Lei

1-) Quem é o senhor Exu

ATUALMENTE o termo Exu se identificou na cultura popular como sendo um ser mal, de capa preta, pés de bode, de pele vermelha e de chifres, ou seja, o próprio diabo estilizado pela igreja católica em detrimento aos cultos pagãos e Sabath's de bruxaria, onde o principio masculino era representado por um homem com chifres, provavelmente em assimilação ao culto fálico primitivo.

Afirmamos que o diabo é a personificação do mal e não existe como Ser, talvez como um estado temporário de desvio da lei e nada mais. O diabo só existe dentro de nossos corações frágeis e reino nos que não dominam suas emoções e navegam conforme a maré dos acontecimentos, sem rumo certo. Portanto, não existe dualidade no reino espiritual, só há um poder, o poder de Deus (Deus é a Suprema Consciência da qual viemos), e a dualidade é uma

característica dos planos densos (matéria) e não devemos utilizar esses conceitos para entender o plano divino.

Como muitos já ensinaram, a luta entre o bem e o mal só existe no nosso intimo e céu e inferno, são estados de espírito personificados. E definitivamente não existem duas leis, não existe no plano espiritual a disputa: Deus X Diabo, nem Arcanjo Miguel X Lúcifer, portanto, devemos assumir nossa posição de filhos de Deus e eliminar o mal de nossas mentes, de nossos corações, e de nossas ações.

Como recurso decisivo recorro a um dos últimos poema de Victor Hugo chamado de "O fim de Satã ", onde Satã, o anjo rebelde, é também Lúcifer, o portador da Luz, revela sob uma visão poética, a idéia do bem eterno e do mal passageiro, como podemos observar abaixo:

Deus Fala:
"Ó Satã, podes dizer agora: Eu viverei !
Vem, a prisão destruída aboliu o suplício !
O anjo liberto é teu filho e meu.
Essa paternidade sublime nos uniu.
O Arcanjo ressuscita e o demônio finda;
E eu apagarei a noite sinistra e nada dela restará.
Satã está morto; Renasce, ó Lúcifer celeste!"

Esse Satã criado pela humanidade, hoje nas lides de Umbanda, é erroneamente comparado as entidades chamadas de Exu. Mas, utilizando a palavra ressaltamos, em aversão repugnante a comparação citada, que o termo Exud é originário da Lêmuria e significa " O povo que migrou " e Exu por sua vez, significa “Guardião”.

Então, Exu nada têm em comum com o diabo lúdico, e as esquisitas estátuas comercializadas e utilizadas arbitrariamente em terreiros, são frutos da imaginação de visionários que não enxergam nada além das manifestações dos baixos sentimentos em formas deprimentes, nos seres que lhes são afins.

O verdadeiro Exu não têm a forma que essas estátuas apresentam, digo "verdadeiro Exu" pois, muitas entidades espirituais dizem ser Exu mas não são, são na verdade os "quiumbas", os espíritos trevosos enraigados no mal e combatidos pelos Exus Guardiões.

Mas, controlar as ações do baixo Astral é somente uma das funções de Exu pois, Exu está intimamente relacionado ao movimento da magia, que se resume em repulsão e atração, e estes movimentos são os geradores do plano da energia, e do momento espiritual que vivenciamos (matéria). Pois, do plano Astral para baixo, reino da energia (trevas), é que consubstanciamos nossas afinidades virginais em gêneros sexuais, e é Exu com agô (licença) de seu Orixá quem promove a diferenciação dos seres, utilizando seu aspecto de Olobé. (senhor da faca).

E assim, Exu é chamado merecidamente de Bara (senhor do corpo) por nossos irmãos africanos mas, se Exu ser o senhor do corpo; O senhor da cabeça - Ori, sede da individualidade humana, é o Orixá, como podemos observar na interpretação desse itanifá (história dos Odus de Ifá) :
Disse Exu quando chegou ao mundo: " Mamãe eu quero comer. Eu quero um cachorro e comeu o cachorro; Eu quero um peixe e comeu o peixe, eu quero uma ave e comeu todas as aves, todos os peixes, todos os quadrúpedes. Comeu sua mãe e falou a Orumilá:

- Babá eu quero te comer.

Orumilá foi então consultar os babalaôs, ou seja, Ifá.

Consultado Ifá, este disse: você precisa de 400 mil cauries e uma espada. Quando Exu foi comer Orumilá , este tomou a espada e o perseguiu pelos nove oruns, os nove planos"

A interpretação do ângulo oculto (esotérico) dessa parábola, traduz que Exu detém o poder sobre a matéria mas, não sobre o principio espiritual(Orumilá).

Também por ser o manipulador da energia etérica na formação do universos e corpos, Exu é considerado Yangí, a protoforma humana, o produto da manifestação do masculino e do feminino, sendo portanto o terceiro e o primeiro criado na dimensão tridimensional pois, três são as manifestações de uma única coisa, tanto para baixo como para cima, conforme a doutrina egípcia de Hermes (Toth).

E três é o número de pontos necessários para se traçar um plano, pelo Grande Arquiteto (Deus), o supremo idealizador. Também é por meio do prisma triangular que se revela a pluralidade das cores da luz única. Enfim, são múltiplas as adaptações !
Como mais um dado importante, a dois mil e quinhentos anos, um chinês chamado Lao-Tse escreveu em seu milenar livro Tao Te King:

" De Tao (divindade) veio o Um . Do um veio o dois. Do dois veio o três.
E o Três gerou os muitos. Toda a vida surgiu da Treva, e demanda a Luz.
A essência da vida engendra a harmonia das duas forças. "

E um famoso Alquimista do século XVI, chamado Basilius Valentinus, também descreveu o processo sagrado:

" Saiba que nossa semente é produzida da seguinte maneira. Uma influência celeste desce do alto, pelo decreto de Deus, e mistura-se com as propriedades astrais. Após esta união ter ocorrido, os dois produzem um terceiro, a saber, uma substância semelhante a terra, que é o princípio de nossa semente, de sua primeira fonte, de modo que ela possa mostrar uma ascendência, e na qual três dos elementos, como água, ar, e terra, têm origem. Esses elementos trabalham subterraneamente sob a forma de fogo e produzem o que Hermes e todos que me precederam chamam os três primeiros princípios, a saber, a alma interna, o espírito impalpável e corpos visíveis, além dos quais não podemos encontrar início mais antigo no magistério. "

Aqui vale ressaltar que, a alquimia não se limitava a visão material e a busca da pedra filosofal que transformava chumbo em ouro, traduzia a iniciação e a

sublimação da alma.

E os 3 princípios da Alquimia eram: o mercúrio, o sal e o enxofre. O sal é o comparado ao corpo físico, o enxofre ao espírito, e o mercúrio é o intermediário, o principal agente alquímico, a alma.

Assim ficou claro que verdade é uma só. E assim a natureza foi criada, por Exu que com agô do Orixá Yori, é o senhor da energia que carrega também seu nome pois, Exu é Elegbara - o senhor da força que a tudo preside (etérica). Exu trabalha no entrecruzamento das linhas de força (Encruzilhada), e por agir diretamente na coesão da matéria ele é considerado o Orixá Telúrico. E como Orixá Telúrico e guardião das almas, Exu está vinculado ao planeta Terra (o planeta de ronda das almas) e vibratóriamente relacionado as correntes eletromagnéticas do planeta Plutão (o oitavo planeta além da Terra).

Exu é o agente mágico universal, é o veiculador que em termos comparativos equivale ao Mercúrio dos Astrólogos (o planeta que se movimenta mais rápido, e portanto, semelhante ao mensageiro dos deuses que possui os pés alados e o caduceu nas mãos, que representa por sua vez, o conhecimento do bem e do mal), e ao mercúrio (metal) dos Alquimistas.

Exu veio da hierarquia do Orixá, sendo portanto um com seu Orixá e com a lei que é uma só. O verdadeiro Sr. Exu é o executor da lei, e as entidades que baixam nos milhares de terreiros carregando com ordens e direitos o nome de Exu, são seus batedores e representantes diretos do Exu que é um só com o Orixá. Logo, Exu não vem ao reino da matéria para contradizer a lei, ou tomar partido, Exu vem para executar a lei kármica a todo custo.

E baseado nessas informações que são fatos e bússola para os sensatos, é que eu venho pedir e peço misericórdia a Exu, que é Enugbarijó - o que fala por todos, que é Osíje - intermediário de Orixá. Misericórdia, pois como disse o mestre maior, nessa terra não há um justo sequer. Misericórdia então, pela terceira vez , Exu que é senhor do destino.

E também nesse momento não poderia deixar de agradecer a Exu (senhor dos caminhos - " Lonam ") por me encaminhar à pessoas e obras qualificadas que abriram meus olhos para a luz da Umbanda.

Como últimas palavras dessa passagem, deixo claro que todos os nomes africanos e designações que atribui à Exu, são verdadeiramente funções que essas entidades realmente executam em seu trabalho espiritual.

2-) A verdade sobre Exu Pomba Gira

É de comum acordo, que existem sete correntes espirituais representantes diretas da divindade e ramos esotéricas falam em sete anjos, sete avatares etc.., e a Umbanda chama esses sete espíritos de Orixás, ou simplesmente de : As sete linhas de Umbanda.

Paralelamente as sete linhas de Umbanda existem os sete Exus que são serventia direta dos Orixás e esses Exus comandam as sete legiões denominadas de Coroa da Encruzilhada.

E dos Exus que compõem a coroa da Encruzilhada (entenda-se encruzilhada como o entrecruzamento das linhas de força), somente um Exu é Feminino, ou seja, dos sete Exus somente um é mulher. E isso foi o bastante para que confundissem que a Sra. Pomba Gira seria a mulher dos sete Exus, literalmente.

Vejam como uma simples inversão de palavras originou-se um deturpação imensa, ao ponto de que hoje Pomba Gira seja sinônimo de prostituta.

Logicamente que, correntes do submundo aproveitando essa porta, se infiltraram nos terreiros de Umbanda, e assumiram o papel da pomba gira

prostituta que lhes cabe muito bem.

“ Notem o que a sintonia vibratória é capaz de fazer, um pensamento ecoa com a intensidade da vontade da pessoa que o projeta, e se a pessoa é um médium, a sintonia vibratória pode trazer conseqüências desastrosas.“

Com relação a essas inversões, é claro que pessoas abusando do dom da Mediunidade semi-consciente, ou estereotipando um inconsciente deteriorado, aproveitaram a "deixa" da pseudo-pomba-gira, e cometem atrocidades maiores do que faria uma "quiumba" (alma má) incorporada.

Observando esse quadro tétrico, lastimamos com o que as pessoas fazem em nome da religião, e recordamos que isso não é característica somente da Umbanda pois, todas as religiões têm seus deturpadores e todas lidam com seres humanos...

Agora, deixando de lado essas deturpações, e recorrendo a verdadeira Pomba Gira, ressaltamos que o perfil e trabalho de sua falange é complexo e profundo pois, ela lida diretamente na correção e contenção de nossas inclinações principalmente a nível emotivo-sexual.

E devido a nossa evolução, apesar de termos desenvolvido muito nosso intelecto, nossa maturidade emocional é pequena e ainda somos profundamente influenciados e muitas vezes guiados por nossos instintos

Saravá a Sra. Pomba-gira !
Mo jubá Exu ! Essuiá...

3-) Umbanda e Kimbanda



O autor executa rituais de Kimbanda

Assim como os 7 Orixás estendem suas vibrações, ordens e direitos, às entidades de três planos (Orixás-menores , Guias e Protetores), os Exus Guardiães que são os executores dos Orixás e atuam na região da Luz para as Sombras , também se organizam em três planos ou ciclos que os qualificam sob três denominações: Exu Coroado, Exu Cruzado e Exu Espadado.

Os Exus Coroados são os chamados Exus da encruzilhada pois, fazem girar a

roda da vida e comandam os entrecruzamentos vibratórios, bem como atuação dos elementares.

Os Exus Cruzados são propriamente os Exus das Almas e controlam as energias livres.

Os Exus Espadas são em verdade, aquilo que podemos chamar de polícia de choque do Astral porque, eles atuam diretamente nas fronteiras do sub-mundo, controlando as ações dos quiumbas ou zombeteiros.

Na região das Sombras para as Trevas se encontram os sub-planos de Exu, bem como todas almas penadas, revoltadas, etc.
Constatamos em diversas casas de Umbanda que os Exus de lei, serventia das entidades de Umbanda, são também conhecidos como Exus batizados; E os sub-planos que, muitas vezes incorporam nos médiuns por encontrar afinidades ou facilidades, comumente pelos terreiros de Umbanda são chamados de Exus pagãos. Mas, pensamos que tal denominação abre precedentes para confusões porque as pessoas tendem a generalizar que os Exus são almas do sub-mundo, o que é completamente errôneo.

A Umbanda e a kimbanda são linhas de evolução paralelas e possuem portanto, uma hierarquia própria em um sistema que se complementa onde, podemos dizer que o Exu na Quimbanda é o executor de seu Comandante (Caboclo, preto-velho ou Criança) na Umbanda.
Os sete Exus Planetários formam a Coroa de Defesa do Planeta Terra e são os concretizadores dos Orixás Ancestrais, os quais são os responsáveis pela gênese planetária.

Vejamos então, as relações entre os Orixás-menores e os Exus Chefes de Legião:

Exu planetário de Oxalá - "Alaxô"

Urubatão da Guia ---------- Exu 7 Encruzilhadas

Guaraci ---------- Exu 7 Poeiras
Guarani ---------- Exu 7 Capas
Aymoré ---------- Exu 7 Chaves
Tupi ---------- Exu 7 Cruzes
Ubiratan ---------- Exu 7 Pembas
Ubirajara ---------- Exu 7 Ventanias

Exu planetário de Ogum - "Nugô"

Ogum de Lei ---------- Exu Tranca-Ruas
Ogum Rompe-Mato ---------- Exu Veludo
Ogum Beira Mar ---------- Exu Tira-Toco
Ogum de Malé ---------- Exu Porteira
Ogum Megê ---------- Exu Limpa-Tudo
Ogum Yara ---------- Exu Tranca-Gira
Ogum Matinata ---------- Exu Tira Teima

Exu planetário de Oxossi - "Issoxô"

Arranca-toco ---------- Exu Marabô
Cobra Coral ---------- Exu Capa Preta
Tupynambá ---------- Exu Lonam
Jurema ---------- Exu Bauru
Pena Branca ---------- Exu das Matas
Arruda ---------- Campina
Araribóia ---------- Pemba

Exu planetário de Xangô - "Ognax"

Xangô kaô ---------- Exu Gira-Mundo
Xangô Pedra Preta ---------- Exu Meia-Noite

Xango 7 Cachoeiras ---------- Exu Quebra-Pedra
Xangô 7 Pedreiras ---------- Exu Ventania
Xangô Pedra Branca ---------- Exu Mangueira
Xangô 7 Montanhas ---------- Exu Corcunda
Xangô Agodô ---------- Exu das Pedreiras

Exu planetário de Yorimá - "Amiroy"

Pai Guiné ---------- Exu Pinga Fogo
Pai Congo D´Aruanda ---------- Exu Lodo
Pai Arruda ---------- Exu Brasa
Pai Tomé ---------- Exu Come Fogo
Pai Benedito ---------- Exu Alebá
Pai Joaquim ---------- Exu Bara
Vovó Maria Conga ---------- Exu Caveira

Exu planetário de Yori - "Iroy"

Tupãnzinho ---------- Exu Tiriri
Yariri ---------- Exu Mirin
Ori ---------- Exu Toquinho
Yari ---------- Exu Ganga
Damião ---------- Exu Manguinho
Doum ---------- Exu Lalu
Cosme ---------- Exu Veludinho

Exu planetário de Yemanjá - "Ainamey"

Cabocla Yara ---------- Exu Pomba Gira
Cabocla Estrela do Mar ---------- Exu Carangola
Cabocla do Mar ---------- Exu Má-Cangira

Cabocla Indayá ---------- Exu Nanguê
Cabocla Yansã ---------- Exu Maré
Cabocla Nanã Burukum ------- Exu Gererê
Cabocla Oxum ---------- Exu do Mar

4-) Atuação dos Exus nos templos de Umbanda

Dentre as funções de Exu, a mais ostensiva e direta sobre as almas, sem dúvida é o controle das ações do submundo.

Essa função qualifica Exu como a polícia de choque do Astral, e os guardiões que executam essa tarefa plasmam corpos enormes e utilizam armas contundentes como espadas que, inibem os espíritos trevosos.

O Exus Guardiões agem na guarda dos templos, selecionando as almas à serem admitidas no recinto do templo para doutrina, e agem também individualmente nos consulentes na manutenção da economia energética através da eliminação de bloqueios no kundalini, e na parte psicológica onde procuram orientar e dar cumprimento ao trabalho dos caboclos, pretos-velhos e crianças.

E por meio de movimentações energéticas Exu ainda atua no inconsciente e subconsciente fazendo-o aflorar e se personificar na pessoa, de modo que em diversos terreiros e em determinados casos, vemos pessoas que se contorcem, expondo seu inconsciente atulhado, e muitas ainda acham que estão incorporando um Exu.

E por agir desse modo, em muitos terreiros médiuns acabam fazendo atrocidades, na ilusão de estarem possuídos por um Exu, quando na verdade estão se auto-mediunizando. Então, para esses deixamos como alerta: Exu

não é brincadeira, e lidar com Exu exige muito cuidado , responsabilidade e conhecimento.

Ainda assim, entendemos que esses processos anímicos são em alguns casos, uma válvula de escape para as pessoas, e muitos ainda vão aos terreiros para urrar, gritar, dançar e cantar, transformando o ritual numa festa profana. E haja bebida, e haja sensualismo...

Infelizmente muitos médiuns ou pseudo-médiuns ainda não se conscientizaram da importância da Umbanda. E é óbvio que existem entidades, as almas endurecidas no mal, que se passam por Exus quando têm oportunidades (e se diga de passagem: as oportunidades não são poucas), e instalam o caos nos templos ou terreiros gerando intrigas e estimulando a proliferação da baixa magia. Essas entidades também expõem formas deprimentes quando incorporam no médium, só que nesse caso (quando o médium incorpora um espírito do sub-mundo) o médium não está expondo seu inconsciente mas, está sendo veículo de seres horríveis (o que pode ser pior); Apesar que, de qualquer forma o seu complexo etéreo físico será avariado e sua integridade psíquica violada para a satisfação dos desejos do seu companheiro astral que fará o possível para envolve-lo em suas teias, portanto é difícil conseguir a reabilitação de um médium nesse estado.

No momento dessa obsessão pacífica, a simbiose entre encarnado e desencarnado acaba consolidando a união, e nesse caso não existe obsessão, existe um acordo de pessoas com interesses em comum, e essas ligações kármicas podem durar diversas encarnações onde, a função de obsessor encarnado e obsessor desencarnado se altera entre as duas ou mais almas.

Lembramos agora que, os vícios são as pontes que unem as almas frágeis. E que quando desencarnamos levamos conosco nossos vícios, e na dependência de nossos vínculos kármicos, não é raro que seres nos procurem oferendo trabalho em tarefas negras, as famigeradas macumbas, em troca da satisfação de nossos vícios.

Mas aí, o verdadeiro Exu não pode auxiliar o médium e não vai intervir de

forma direta nesses casos, até que o julgo da lei caia sobre as almas endividadas , e Exu seja obrigado a agir de forma mais enérgica para cumprir a justiça... É triste, mas nosso livre arbítrio acaba nesse caso se tornando um entrave para nossa evolução. Porém, temos que aprender a caminhar sozinhos, nem que seja pelo peso da lei.

Depois de tanta coisa que dissemos, percebemos que nós que somos cheios de imperfeições, quando olhamos o trabalho de Exu, sentimos como é difícil lidar com almas, com personalidades, como é triste quando um Exu vê um médium cair... um profundo pesar deve pairar na mente desses valorosos guardiões e de todas as entidades que militam na Umbanda ou em qualquer ramo espiritualista, de modo que só uma grande alma (mahatma) com um profundo senso de dever, pode impulsionar um trabalho tão digno e ao mesmo tempo tão ingrato pelo ponto de vista humano. É preciso ser muito especial para desempenhar essas nobres funções.

E além de todo esse trabalho, no aspecto magístico e humano o Sr. Exu, como senhor do destino, ainda é o senhor do inconsciente e guardião dos arquivos referentes ao Dharma (ficha Kármica), tanto a nível pessoal, como os arquivos referentes a coletividade. (descida ao reino natural). E tendo acesso a esses arquivos, Exu executa a Lei e em alguns casos, quando nos faculte algum merecimento, Exu pode intervir em nosso auxilio.

Mas nossa teias kármicas são densas e devemos lembrar que em nossas passagens terrenas (encarnações) nos relacionamos com inúmeras pessoas, direta ou indiretamente, e nos atamos a cadeias kármicas de difícil dissolução, e as vezes só a misericórdia divina pode nos dar aporte para nos libertarmos, e para que isso ocorra é imprescindível que tenhamos algum merecimento, e para termos algum merecimento precisamos nos conscientizar de novas fraquezas e falhas e agirmos já, em prol de nossa reforma íntima que se refletirá em nossos pensamentos, desejos, e ações, proporcionando horizontes mais claros para nossa vida.

Os Exus dizem com propriedade, que as humanas criaturas são imprevisíveis e volúveis, e esses comportamentos infelizes trazem conseqüências

desastrosas para nós pois, costumamos encarnar com uma quantidade "x" de problemas a resolver e desencarnamos com uma quantidade de x+y+... , ou seja, além de não resolvermos nossas pendências, ainda arrumamos mais débitos na nossa ficha kármica.

Por essa razão é que ainda estamos entrevados na matéria densa, enquanto que outros espíritos, nossas antigos companheiros de jornada, já vislumbram oitavas superiores em planos mais sutis com missões mais nobres. E até quando permaneceremos na completa inércia ? Isso só nós é que podemos decidir, mas nos apressemos pois, muito tempo já se passou, muitos de nossos irmãos já se libertaram e nada nesse mundo é para sempre...

Então, também vimos que digerir e interagir em nossos processos mentais confusos também é tarefa de Exu, e isso enriquece nossa idéia da grandiosidade dessa classe de espíritos batalhadores.

Me desculpe o leitor pelo excesso de informações mas, tenho que dizer mais: Não se limitando aos aspectos insólidos, Exu também é responsável pela manipulação da energia vital, utilizada na preparação dos corpos para encarnar e reciclada na desencarnação. Esse aspecto de Exu é próprio de sua função como senhor da energia e, permite que seres do submundo astral não se apoderem desse poder pois, nada é pior do que o poder em mãos erradas, as conseqüências seriam desastrosas, mas a divindade não há de permitir que isso ocorra e Exu nos protegerá de nós mesmos por misericórdia divina, até o ponto em que o karma coletivo esteja tão denso e pesado que só um hecatombe, uma exterminação em massa, possa lavar nossas almas; E não queremos que isso ocorra então trabalhemos na construção de um mundo melhor, com mais harmonia e justiça social. Isso não é impossível, é só sairmos da inércia, quebrarmos nossas cascas, lutarmos e proclamarmos a boa nova dos novos tempos que estão chegando. Façamos da virada do terceiro milênio um marco para o começo de um mundo melhor pois, o futuro depende do que fizermos agora, e já é hora de mudarmos.

E a fórmula para nosso sucesso é simples, é só nos espelharmos nos nossos guias espirituais e procurarmos gradativamente sermos mais humildes,

simples e verdadeiros pois, só assim um dia poderemos estar ao lado desses nossos velhos companheiros e mestres que hoje se identificam como caboclos, pretos-velhos e crianças, e porque não como guardiões de Umbanda, nossos ancestrais (Agbá).

Finalizando mais uma passagem dessa pequena obra, pedimos nesse momento que, pelo poder de Exu " que pode com tudo", que este pequeno livro que agora se finda, possa encontrar guerreiros que darão continuidade e ação a essas palavras de fé que, surgiram por meio luz da Corrente Cósmica de Umbanda que, se faz presente a cada dia em nossas vidas, nos proporcionando a certeza de nossa natureza divina e da existência do espírito eterno chamado Deus , o senhor do absoluto.

Imploramos ainda aos sete Orixás que compõem a coroa divina que, possam com vossa suprema luz inundar a alma dos que buscam ver a sublime face de Deus que resplandece nas ações nobres e dignas dos homens de boa fé. Essa pequena obra chegou ao fim mas, nós continuaremos nosso trabalho, de conhecimento, auto-aperfeiçoamento e busca incessante de nós mesmos...espíritos eternos!

YabhaktiSwara



NOTA DO EDITOR: (*) Eduardo Parra nasceu em 12/11/73 e desde tenra idade sentiu uma forte atração pelos mistérios da vida. E essa chama o conduziu ao caminho do sagrado onde inspirado por mentores de todos os tempos busca alcançar e propagar a essência da espiritualidade que preenche aquela lacuna que nos integra e nos conduz à tão sonhada felicidade. E é essa conotação filoreligiosa e científica que inspira suas obras literárias no campo da espiritualidade. Parra é conhecido por vários nomes iniciáticos: Marashanan, Calamatan, Yabhaktiswara, Ologbonla ou simplesmente irmão Parra. Como um jovem pensador, sua meta também é contribuir para o processo de globalização universal, suprimindo as barreiras do sectarismo religioso para estreitar os laços que unem os povos. Essas idéias estão expressas em sua home page: http://www.geocities.com/eduardoparra/ Eduardo Parra é autor do livro "A Filosofia Oculta nas Religiões", online em: http://svmmvmbonvm.org/Filosofia_Oculta.pdf



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org 3.0
Linux Ubuntu 9.04 *Jaunty Jackalope* – Gnome 2.26.1
Publicada em Setembro de 6249 AFK (2009CE)
Distribuição (gratuita) permitida